

DIÁRIO DE AVEIRO
Exm^o. Sr.
Presidente da Câmara
Municipal de Aveiro
Praça Republica
3800 AVEIRO

AVENÇA

DEFENSOR DOS INTERESSES DE AVEIRO E DAS BEIRAS

Publicidade: Av.^o Dr. Lourenço Peixinho, 96-D/1.^o-B — 3800 AVEIRO — Telefones 24601/20627 — Telex 37489



PORTE PAGO

Bombeiros Velhos inauguram quartel novo

Satisfez-se uma exigência legítima

— salientou
Sebastião Dias Marques

LER NA PÁGINA 2

*D. António,
bispo de Aveiro,
no momento em
que benzia
uma das novas viaturas.*



Beira em «maré alta»

FUTEBOL NO FIM-DE-SEMANA

Seniores reencontraram a vitória Iniciados «deram» 28-0 ao S. Jacinto

— Equipas aveirenses com comportamento meritório na Taça de Portugal

Depois de três jornadas sem conhecer a vitória, o Beira Mar reencontrou-lhe o sabor ao vencer claramente o União de Leiria.

A mesma sorte não teve o Recreio Desportivo de Águeda que, na Marinha Grande claudicou depois de ter chegado à igualdade.

A «maré alta» do Beira Mar fica bem definida pela vitória da sua equipa principal, mas muito principalmente pela estrondosa vitória (28-0) que os seus iniciados aplicaram ao S. Jacinto.

Comportamento meritório registaram as equipas representativas de Aveiro na Taça de Portugal com saliência especial

para a vitória do Luso, em Arganil e do Anadia, em Viseu. Oliveira do Bairro e Mealhada eram dois vizinhos em confronto sorrindo a vitória aos rapazes comandados por Sarrá. A Oliveirinha na sua deslocação a Oliveira do Hospital reincidiu na derrota por 0-1 mas desta vez vendeu cara a sua eliminação obri-

gando os locais ao prolongamento. O Pessegueirense perante um adversário mais «tarimbado» soçobrou embora tivesse justificado pelo menos a igualdade.

— Ler completa informação no interior desta edição

Luís Todo-Bom em Aveiro

Neste País está praticamente tudo por fazer

— reconheceu
o secretário de Estado da Indústria
durante a visita
a uma unidade industrial de cerâmica

LER
NA PÁGINA 3



Um aspecto da visita às instalações da Fábrica Campos que completa dois anos de reestruturação.

Bombeiros Velhos inauguram quartel novo

Satisfez-se uma exigência legítima

— salientou

Sebastião Dias Marques

O novo quartel dos Bombeiros

Velhos de Aveiro, como são popularmente conhecidos, foi finalmente inaugurado. Com efeito, ontem, pelas 9h30, procedeu-se ao arrear da bandeira no antigo quartel, seguindo-se o hastear das bandeiras no novo quartel, implantado numa zona nova da cidade, o Bairro de Santiago, o que permite aos Bombeiros um acesso mais fácil às saídas da cidade.

Falámos com o governador civil, Sebastião Dias Marques, que se referiu à obra como «uma honra que se impunha, até porque os Bombeiros Velhos já fazem parte da história da cidade, e para que possam melhor desempenhar a sua tarefa, a posse de meios adequados é uma coisa necessária».

Presentes também na inauguração o presidente da Assembleia Municipal, Encarnação Dias, e vários vereadores do Executivo municipal.

Carlos Santos foi um dos vereadores por nós abordado.

«Era uma necessidade e desejo de muitos anos. Os Bombeiros encontravam-se instalados no centro da cidade, com difíceis acessos, num velho edifício, que já há muito não satisfazia as exigências de um organismo em crescimento. Dispõem agora de óptimas instalações, mais bem situadas, com bons acessos, o que lhes permitirá ocorrer com mais prontidão a algo que aconteça. Apenas deixo um apelo à população, que não deve pensar só nos Bombeiros quando precisa da sua ajuda, mas dar-lhes sempre todo o apoio de que necessitem» — terminou Carlos Santos.

Abordámos também Gonçalo Pinto, comandante honorário dos Bombeiros Velhos, para onde havia entrado há já 55 anos, que nos disse ser uma grande ale-



O novo quartel dos Bombeiros Velhos.

gria para si ver o quartel pronto, «pelo qual luto há já 25 anos», disse-nos.

Como convidado oficial, o ministro do Plano e Administração do Território, Valente de Oliveira, que presidiu à sessão solene que se seguiu a uma visita ao quartel e a um desfile de todas as corporações do distrito de Aveiro.

Em exposição também miniaturas de carros de Bombeiros e galhardetes.

Em nossa próxima edição daremos nota mais detalhada da sessão solene a que presidiu o ministro Valente de Oliveira.

COMPANHIA DE DANÇA DE AVEIRO

Apresentação pública marcada para Dezembro

A recém-criada Companhia de Dança de Aveiro tem a sua apresentação pública, nesta cidade, marcada para o próximo dia 26 de Dezembro.

A expectativa em torno desta apresentação é enorme, e natural, em virtude de já se ter exibido com êxito, fora da cidade de Aveiro, nomeadamente em Ciudad Rodrigo e Lisboa, nos Teatros de Carnide e da Trindade.

A Companhia de Dança de Aveiro está a preparar cuidadosamente um repertório de qualidade, de forma a poder corresponder ao interesse e exigências do público aveirense que, pela primeira vez, a poderá apreciar e formar juízo do seu valor, em sessão pública.

Esta futura apresentação, na cidade de Aveiro, não

impede que a Companhia continue a dar espectáculos, fora da cidade, o que é uma ótima forma de adquirir mais experiência e, começar a ser conhecida a nível nacional.

Dentro deste quadro estão previstos diversos espectáculos. No próximo mês de Novembro deslocar-se-ão a Gouveia, Seia, Guarda e Ciudad Rodrigo, enquanto que para o mês de Dezembro, para além da cidade de Aveiro, outros nomes estão já agendados como Cacia, Albergaria-a-Velha, Ilhavo, Estarreja e Porto.

PELO HOSPITAL DE AVEIRO

ACIDENTE DE VIAÇÃO

Deu entrada no Serviço de Urgências do Hospital de Aveiro, vítima de acidente de viação ocorrido na Costa do Valado e ficou internado naquele centro hospitalar, António Ferreira Francisco, de 28 anos, casado, pedreiro, residente em Nariz.

ACIDENTES PESSOAIS

Vítimas de acidentes pessoais receberam tratamento naquele Serviço de Urgências e puderam regressar às suas residências: Luís Tiago Bola Lagarto, de 9 anos, residente na Gafanha da Nazaré; Armando Santos Camelo, de 21 anos, operário, residente em S. João da Pesqueira; Maria do Céu Mendonça Ribau Peixoto, de 29 anos, casada, funcionária pública, residente na Praia da Barra; João Evangelista Vieira Pequeno, de 50 anos, casado, agricultor, residente em Vale de Ilhavo; António Ferreira Custódio, de 57 anos, casado, pescador, residente na Murtosa; e, ficou internada naquele centro hospitalar, Maria da Conceição Pereira, de 70 anos, viúva, residente em Ilhavo.



A Fanfara de S. Bernardo colaborou no abrilhantar da festa dos Bombeiros Velhos de Aveiro.

RONDA CITADINA

Reunião da Assembleia Municipal

A Assembleia Municipal de Aveiro reúne-se no próximo dia 31 do corrente ano, em sessão extraordinária, pelas 21 horas, para apreciação e emissão de parecer, sobre o Projecto de Lei n.º 187/IV, referente à lei-quadro das regiões administrativas.

Exposição da ACAV

Está patente ao público até ao próximo dia 31 do corrente, no pavilhão polivalente do Conservatório

de Música, uma exposição de artes plásticas, cerâmica, pintura e têxteis, organizada pela ACAV.

Esta mostra significativa, resultante das actividades dos alunos daquela associação, pode ser visitada no período compreendido entre as 9.30 e 21.30 horas.

Três entradas e uma saída no porto de Aveiro

Deram entrada no porto de Aveiro três navios em lastro. O «Sea Humber», alemão, «Etilico», espanhol, e o navio japonês «Etsuyoh Maru».

Com destino à Suécia, carregando cerca de três mil toneladas de estilha de madeira, saiu o navio alemão, «Santa Helena»

DIÁRIO DE AVEIRO

ANO 2 — N.º 410

Director — Adriano Callé Lucas
Directores-Adjuntos — João Pedro Saldanha e Lino Vinhal
Coordenador do Noticiário Local — Arménio Bajouca
Propriedade — Adriano Callé Lucas (DIAVEIRO — Empresa do «Diário de Aveiro», Ld.ª em organização)

SEDE — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B.
Redacção e Serviços Comerciais (Publicidade, Assinaturas e Agentes) — Av.º Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B. — Apartado 4 — 3800 AVEIRO. Telefones 24601 e 20627. Telex 37489 DIAVEI.

DELEGAÇÕES
LISBOA — Rua José Sarmiento, 2 — 1000 LISBOA — Telefones 885811 e 807664 — Telex 43579.
AGUEDA — Rua José Súcena, 120, 3.º — 3750 AGUEDA — Telefone 63880 — Telex 37109.
VISEU — Rua D. António Alves Martins, 34-3.º E — 3500 VISEU — Telefone 25357 — Telex 63449.
FIGUEIRA DA FOZ — Rua Dr. Joaquim Jardim, 13-1.º Dt.º — 3090 FIGUEIRA DA FOZ — Telefone 25146 — Telex 53977.
COIMBRA — Rua da Sofia 1/9 — 3000 COIMBRA — Telefones 25461 e 25463 — Telexes 52147 e 52451.

Composto e Impresso na FIG — Fotocomposição e Industrias Gráficas, SARL — Estrada de Eiras — Coimbra. Telefones 33312 e 35265. Telex 52154.

CONDUZIR OU BEBER HÁ QUE ESCOLHER



Secretário de Estado da Indústria visitou Cerâmica Campos

«Neste País está praticamente tudo por fazer»

— reconheceu Luís Todo-Bom

No passado sábado esteve em Aveiro, de visita à Fábrica de Cerâmica Campos, o secretário de Estado Luís Todo-Bom, que na prolongada ronda que fez por toda a unidade fabril teve ocasião de ver «in loco» como uma empresa altamente deficitária há ainda poucos anos se mostra agora em pleno desenvolvimento, mercê de uma política de gestão que foi enaltecida, «com uma organização adequada, com índices de produção adequados e com uma tecnologia também adequada», segundo reconheceu o secretário de Estado.

Recordamos que a marca «Campos» completou agora 90 anos de existência com uma tradição bem vincada na indústria do barro vermelho, onde se cota como a 2.ª do País, e que na região de Aveiro teve uma forte incidência no desenvolvimento social, pois como salientou o seu administrador, Mota Figueiredo, «tempos houve em que a Campos forneceu energia à cidade de Aveiro, e quase não havia família que não tivesse uma pessoa no seu agregado que já não tivesse sido, ou fosse mesmo, funcionário da Fábrica Campos».

Esta unidade fabril, sofreu uma alteração significativa há dois anos atrás, pela adaptação às novas realidades económicas e tecnológicas, e também às novas realidades de mercado, mercê de investimento permanente em acções de modernização do equipamento produtivo e implantação significativa no mercado.

Luís Todo-Bom considerou a «Campos» como «um exemplo a seguir por todas as empresas portuguesas».

Referindo-se depois à política do actual Governo, o secretário de Estado da Indústria referiu que é «uma política de não intervenção na vida económica, com uma política industrial que é para a iniciativa privada como o motor do desenvolvimento, e que nega o modelo anteriormente definido e que pelo contrário apontava para o sector público empresarial como esse factor de desenvolvimento».

Luís Todo-Bom reconheceu que «o Estado já deu mau exemplo de gestão empresarial, e não pensamos que tenhamos nada a ensinar aos empresários, e nem que nos devamos substituir a eles. Acreditamos que os empresários portugueses são capazes de encontrar o seu caminho, para o das suas empresas e para o desenvolvimento dos negócios» referiu ainda, para acrescentar que «neste País, e este é o grande desafio da nossa geração, está praticamente tudo por fazer». Referia-se o secretário de Estado da Indústria e do Comércio ao

estabelecimento de uma política de qualidade industrial, de desenvolvimento tecnológico adequado e coerente, de desenvolvimento de uma política habitacional, e outras políticas que, na sua óptica, «não se fazem num ano e se calhar numa geração, e é por isso que é necessário estabelecer prioridades».

Aquele membro do Governo considerou ainda que «a política de crescimento controlado é a mais adequada», razão pela qual se torna necessário que subordinem as várias políticas sectoriais à política económica global, o que exige que cada um dos ministérios sectoriais tenha sistematicamente presente que não pode andar a definir políticas de actuação descoordenadas e que não se integrem nas linhas globais.

Luís Todo-Bom frisou ainda que «Portugal tem recursos financeiros, humanos e naturais escassos», para salientar que «não é possível basear um plano de desenvolvimento para este País à semelhança com outro país de características completamente distintas».

INDÚSTRIA DO BARRO VERMELHO APRESENTA SINTOMAS EVIDENTES DE CRISE

— afirmou o dr. Mota Figueiredo, da Administração da «Campos»

«Sem embargo de aceitar que há ineficácia na gestão de algumas empresas do ramo, como de resto noutros sectores, não queremos cair na tentação fácil de tomar esta ineficácia como bandeira de crise, para a qual tudo o resto vem por acréscimo», afirmou Mota Figueiredo, presidente do Conselho de Administração da «Campos», depois de reconhecer que a indústria do barro vermelho «apresenta sintomas evidentes de crise, persistente e profunda, traduzida por um lado no aspecto de degradação em que se encontra uma parte importante das instalações fabris e equipamentos, e por outro nos baixos índices de produtividade que se situam, em regra, nos valores próximos do artesanato».



Juvenal Martins, Horácio Marçal e Mota Figueiredo, da Administração da CAMPOS, com o secretário de Estado da Indústria, Luís Todo-Bom.

Aquele gestor da «Campos» salientou ainda que «porque a descentralização não passa ainda das boas intenções», as empresas da província têm de frequentemente se deslocar a Lisboa para tomar contacto com as realidades, dependência essa que se traduz em prejuízos graves para quem «só conhece os assuntos através ou por intermédio de um colega ou de um amigo», numa crítica à falta de informação, pelo que foi sugerido mesmo «a criação de um departamento que funcione como ligação às empresas através das suas associações, canalizando preferencial e oportunamente as informações para a indústria, de forma ordenada e sistemática».

Segundo Mota Figueiredo, «como factores alheios aos empresários e à sua capacidade de gestão, estarão os combustíveis, em especial de energia, cujos preços são fixados administrativamente, e às vezes também o são arbitrariamente, porque impostos aos consumidores de forma inexorável e indiscriminada sem possibilidades de os fazerem reflectir nos preços, como acontece nos produtos de barro vermelho, e ainda o elevado custo dos trans-

portes, e falta de quadros técnicos intermédios ou até de pessoal minimamente qualificado».

«É necessário conhecer o sector e definir-lhe normas que impliquem interesse pela qualidade dos produtos, proporcionando às empresas formas viáveis de reconversão ou de reestruturação», afirmou Mota Figueiredo, que disse ter o subsector do barro vermelho uma esperança de luz verde resultante do conhecimento que o secretário de Estado dele possui.

Uma boa razão para que a indústria de cerâmica possa acreditar no seu próprio ressurgimento, afirmou Mota Figueiredo, «é a perspectiva que o Centro Tecnológico da Cerâmica e do Vidro seja, a muito curto prazo, uma realidade, pois sem um instrumento de apoio à inovação e desenvolvimento, sem possibilidades de um controlo de qualidade mais próximo e eficaz».

Nesta visita à cerâmica «Campos», o secretário de Estado da Indústria foi acompanhado pelo governador civil de Aveiro, Sebastião Dias Marques, presidente da Câmara, Girão Pereira, administradores e accionistas da «Campos».

EMPRESA MULTINACIONAL, LÍDER DO MERCADO DE PRODUTOS DE GRANDE CONSUMO, SELECIONA PARA A ÁREA DE COSMÉTICA e HIGIENE PESSOAL

TÉCNICOS DE VENDAS

ZONAS: PORTO, BRAGA, AVEIRO E LEIRIA

PERFIL:

- ESCOLARIDADE COMPATÍVEL COM AS FUNÇÕES;
- EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL (PREFERENCIAL);
- IDADE ATÉ 30 ANOS;
- FÁCIL RELACIONAMENTO HUMANO;
- DINÂMICO, FORTE ESPÍRITO DE INICIATIVA, CAPACIDADE DE ORGANIZAÇÃO, GOSTO PELOS NEGÓCIOS;
- CARTA DE CONDUÇÃO;
- RESIDÊNCIA NAS ZONAS INDICADAS.

OFERECE-SE:

- INTEGRAÇÃO EM EMPRESA ESTÁVEL E DE GRANDE PRESTÍGIO;
- REMUNERAÇÃO COMPATÍVEL;
- REGALIAS SOCIAIS EM VIGOR NA EMPRESA;
- BOM AMBIENTE DE TRABALHO, EM EQUIPA JOVEM;
- VIATURA

Resposta com «curriculum vitae» detalhado para:

Apartado 2627
1116 LISBOA Codex

NASCEU HÁ 8 ANOS PARA DIVULGAR VAGOS

Grupo Folclórico de Santo António: santos ao pé da porta...

O Grupo Folclórico do Centro Paroquial de Santo António, em Vagos, que este ano apenas recebeu um subsídio de 100 contos do Município local, está a atravessar uma grave crise financeira, que vai impossibilitar do almejado relançamento para fora do concelho.

Esta situação, que não é nova, parece não ter encontrado eco no Pelouro da cultura da autarquia vaguense, que apesar de ter acarinhado aquele agrupamento no último Verão — avalizando inclusivamente uma deslocação à Feira de Artesanato de Vila do Conde onde teve actuação muito positiva — não acompanhou financeiramente o desenvolvimento do Grupo.

Vivendo das magras receitas da exploração do bar no Centro Paroquial, que lhe serve de sede cultural, o Grupo Folclórico não tem no entanto os «dias contados». Apesar disso, como nos referiu um dos elementos directivos, seira bom que «a Câmara auxiliasse quem tem levado bem longe o nome de Vagos».

Para Dário Martins — com quem falamos — um dos auxílios camarários de maior alcance seria a aquisição, pelo Município, de um autocarro, por forma a servir todas as agremiações culturais (e não só!) sediadas no concelho. E isto porque, recorde-se, é nas deslocações

para grande distâncias que são consumidas as maiores verbas — uma vez que as deslocações raramente são pagas pelo agrupamento que convida, que actua em permuta.

O Grupo Folclórico do Centro Paroquial de Santo António foi fundado em 1978, e as suas actuações têm-se processado em redor do concelho, se bem que por várias vezes tenham actuado fora. A recolha do folclore local tem sido intensíssima, como o prova a surgimento de diversas novas danças.

Recentemente, o Grupo editou uma cassete, para divulgação comercial, que teve desde logo boa aceitação, muito embora tivesse sido feita com o intuito de oferta. Fazem parte dessa audição as seguintes canções: «Desgarrada», «Farrapeira», «Vira de ir ao meio», «Oliveira», «Vira da nossa terra», «Papagaio Louro», «Se eu fosse ladrão», «Vira dum pé só», «Andar no mar um barquinho», «Rebaleira», «O Bela vem à janela», «Maria Alice» e «Senhora de Vagos» (este talvez o seu maior sucesso).

Formado por cerca de quarenta figuras, fazem parte da Direcção Dário Martins, Américo Martins, João Baptista Domingos e Fernando Capela, sendo João Agostinho o ensaiador.

Vice-presidente dos Conservadores britânicos demitiu-se depois de escândalo com prostituta

O destacado romancista britânico Jeffrey Archer demitiu-se ontem de vice-presidente do Partido Conservador depois de alegações de que tentou dar dinheiro a uma prostituta. Num artigo exclusivo publicado ontem, o jornal de escândalos «News of The World» escreveu que Archer tentou dar dinheiro a uma prostituta, Mónica Coughlan, 35 anos, para ela ir para o estrangeiro e não revelar as relações de ambos.

Ao anunciar a sua demissão, Archer confessou que tentou dar dinheiro a uma mulher para ir para o estrangeiro, mas negou que a conhecia ou que alguma vez se tivesse encontrado com ela.

O escritor disse que se demitia por se ter deixado cair numa armadilha.

O «News of The World» indicou que Archer conseguiu que um dos seus amigos, um funcionário de relações públicas chamado Michael Stacpoole, se encontrasse com a prostituta

Mónica Coughlan, na estação do metropolitano de Victoria, na passada sexta-feira, e lhe entregasse um envelope contendo duas mil libras (cerca de 400 contos), para que ela fosse viver durante algum tempo para o estrangeiro.

A prostituta recusou receber o dinheiro e, em vez disso, tomou uma bebida com Stacpoole num hotel das redondezas e a conversa de ambos foi citada pelo jornal.

«Eu nunca, repito, nunca, conheci Mónica

Coughlan, nem estive ligado a nenhuma prostituta» — assegurou Archer.

«Há alguns dias, recebi um telefonema de uma mulher que disse que um cliente dela ia revelar que nos tínhamos conhecido no mercado de Shepherd's (bairro das prostitutas) e que tínhamos uma relação» — prosseguiu.

«Eu disse-lhe que isso era absolutamente falso e que não me lembrava de a ter conhecido» — acrescentou Archer — «subsequentemente, recebi vários telefonemas dela referindo que a imprensa a estava a perseguir devido às revelações do seu cliente e que ela não sabia como evitar isso».

«Lamentavelmente, compreendo agora, deixei-me cair numa armadilha na qual um jornal desempenhou, na minha opinião, um papel repreensível» — observou.

«Acreditando que essa mulher queria mesmo livrar-se da imprensa e sabendo que para mim publicidade deste tipo seria prejudicial e que um processo judicial não seria o remédio adequado, ofereci-me para lhe dar dinheiro para que ela fosse para o estrangeiro durante um breve período e consegui que alguém lhe entregasse o dinheiro».

«Por esta falta — e apenas isso — apresentei a minha demissão como vice-presidente do Partido Conservador» — sublinhou Archer.

Além de membro do Parlamento, Archer é escritor e entre os seus romances «best-seller» incluem-se «First among equals» e «A matter of honor».

Ironicamente, uma das personagens do livro «First among equals» ficou com a carreira política comprometida devido a um escândalo sexual.

Industriais de Panificação consideram positiva a nova regulamentação

Industriais de Panificação do Centro reuniram-se ontem em Leiria para analisarem a situação resultante do novo regulamento da comercialização do pão em Portugal.

Durante o encontro a Associação do Centro dos Industriais de Panificação instou os industriais a cumprirem com o novo clausulado que vai entrar em vigor no dia 6 de Dezembro de 1986.

Segundo as conclusões, esta agremiação, que tem 600 associados, entende como positiva a

nova regulamentação que diz «ser de cariz europeia e por isso mais consentânea com o nosso estatuto actual», mas referem ser ainda necessária «a regulamentação que versará a actividade propriamente dita da acção da indústria de panificação» e que se encontra actualmente em debate na Assembleia da República.

O novo clausulado da comercialização do pão, que foi já publicado, abrange sobretudo as questões higiossanitárias do comércio do pão.

Acidente em mina de ouro sul-africana causou 5 mortos

Cinco trabalhadores de uma mina de ouro na África do Sul morreram ontem quando um elevador caiu em cima de uma plataforma onde se encontravam 32 mineiros — revelaram autoridades.

As equipas de auxílio só chegaram ao local sete horas depois do acidente. A Mina de Randfontein fica cerca de 30 quilómetros a

ocidente de Joanesburgo.

Foi o mais sério acidente numa mina de ouro na África do Sul desde 16 de Setembro último, quando um incêndio na Mina de Kinross, a leste de Joanesburgo, causou 177 mortos.

O acidente em Kinross foi o mais grave nos cem anos de história das minas de ouro sul-africanas.

Há um médico para cada quinhentos e seis habitantes

— revelou Leonor Beleza em Marco de Canavezes

A ministra da Saúde reafirmou ontem em Marco de Canavezes que o seu Ministério «deseja manter o diálogo com a Ordem dos Médicos», desmentindo que a «divisão» existente na classe seja resultado da política do seu Ministério.

A ministra da Saúde que visitava a Misericórdia de Marco de Canavezes, onde funciona o único hospital que em 1977 não foi nacionalizado, inaugurou oficialmente um centro de hemodiálise com capacidade para 32 doentes diários.

Este centro com oito rins artificiais possibilita que os doentes da região deixem de se deslocar ao Porto e a Vila Real para proceder à diálise do sangue.

A titular da pasta da Saúde reafirmou igualmente a política seguida pelo seu Ministério dizendo não ter havido «rigidez para com a classe

mas tão-só a oposição a medidas tomadas pelo Ministério por parte de organizações que representam os médicos».

Leonor Beleza disse ainda que vai prosseguir com «a moralização» no sector para «terminar com algumas situações claramente abusivas».

«Não podemos concentrar num pequeno número de profissionais o emprego disponível e se terminarmos com algumas situações abusivas é óbvio que mais alguns médicos poderão entrar para o Serviço Nacional de Saúde» — disse Beleza.

A ministra acrescentou ser notório que «o Estado já não pode garantir emprego a todos os médicos», afirmando depois que «dados recentíssimos apontam para a existência de um médico para cada 506 habitantes».

Instalações condignas para as Juntas de Freguesia

O secretário de Estado da Administração Local e Ordenamento do Território em visita ao concelho de Baião, afirmou ontem que «a nova Lei das Finanças Locais consigna soluções positivas».

Nunes Liberato que procedeu ao lançamento da primeira pedra da sede da Junta de Freguesia de Loivos, reafirmou a vontade do actual Governo em «atribuir a todas as Juntas de Freguesia do País instalações condignas para funcionamento das suas sedes».

Em relação às obras que dependem financeiramente do Estado, através da antiga Direcção-Geral do Equipamento Regional e Urbano, agora transformada em Direcção-Geral do Ordenamento do Território, Nunes Liberato afirmou que «o Governo tomou o compromisso de honrar as decisões assumidas pelos anteriores Executivos», não tendo, por isso, «lançado nenhuma obra nova em nenhum ponto do País, em matéria de equipamento regional e urbano».

CONVITE

Realiza-se no dia 15 de Novembro de 1986 um jantar de homenagem ao sr. dr. Mateus.

Informe-se e faça a sua inscrição no Centro de Saúde de Oliveira do Bairro.

EMPRESA ARMADORA DE NAVIOS DE PESCA DA GAFANHA DA NAZARÉ

ADMITE

PARA LUGAR DE CHEFIA

Candidato Licenciado ou Diplomado pelo I.S.C.A., com ou sem prática.

Enviar «curriculum vitae» ao «DA» ao n.º 142.



Ministério das Finanças
Direcção-Geral
das Contribuições e Impostos

Repartição de Finanças
do Concelho de Ílhavo

ARREMATACÃO

1.ª PUBLICAÇÃO

Ex. Fiscal n.º 53 — Ap.º 5/85

FAZ-SE SABER QUE no dia 24 de Novembro de 1986, pelas 10,30 horas, na Rua Cooperativa Humanitária, na Gafanha da Nazaré, vão à 1.ª praça os bens penhorados à firma «CARLOS GONÇALVES & GANDARINHO, LD.ª», com sede na Rua Cooperativa Humanitária — Gaf. Nazaré, designadamente, uma serra de fita, marca «MIDA», com 70 mm de diâmetro, e uma máquina UNIVERSAL, marca «MIDA», com trinta e cinco lâminas, constantes dos editais afixados nos lugares de estilo, COM O VALOR TOTAL DE LICITAÇÃO DE 700 CONTOS.

E fiel depositário dos bens a arrematar o Sr. Carlos Alberto Bastos de Sousa, residente na Rua Cooperativa Humanitária — Gafanha da Nazaré, que os mostrará na sede da executada.

São citados os credores incertos e desconhecidos, cujos créditos gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Ílhavo, 21 de Outubro de 1986.

O Juiz Auxiliar,

a) **Maria Manuela Facão Marques da Rocha**
O Escrivão,

a) **Acácio Almeida de Oliveira**

(«Diário de Aveiro», N.º 410, de 27-10-86).

MASA

MASA — INDÚSTRIAS METALÚRGICAS, SARL

PRECISA

PARA ADMISSÃO IMEDIATA

- SERRALHEIROS
- POLIDORES

Carta com «curriculum» manuscrito para:

MASA — Ind. Metalúrgicas, SARL
Apartado 41 — 3751 ÁGUEDA Codex

Empresa
Metalomecânica
de **Águeda**

ADMITE

DESENHADOR
PROJECTISTA

Carta com «curriculum» manuscrito ao
Apartado 41 — 3751 ÁGUEDA Codex

O desenvolvimento do concelho de Mangualde vai ser alvo de um seminário

Projecto MEREC

Tendo em atenção os resultados obtidos e o interesse que a experiência da Guarda despertou, nomeadamente por parte das autarquias locais, dos departamentos da Administração Central e Regional e universidades, foram reunidas as condições para a implementação do Projecto MEREC em mais sete cidades na Região Centro, entre as quais a cidade de Mangualde.

A expansão regional do Projecto MEREC, cujo sucesso é de significado e interesse nacionais, envolve, à partida, como entidades promotoras, a Comissão de Coordenação da Região Centro, autarquias locais das cidades MEREC, Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento, Agência para o Desenvolvimento Internacional dos Estados Unidos e Tennessee Valley Authority.

A importância do Projecto MEREC decorre do facto de nas pequenas e médias cidades, ser ainda possível conseguir uma gestão eficiente da energia e recursos, oferecendo boas oportunidades de introduzir significativas medidas de conservação, poupança, ou melhor utilização dos mesmos. Este aspecto tem aliás merecido grande relevo nos países da Europa, nos vários níveis públicos e até privados, onde pode ser considerado.

A médio e longo prazo, pretende-se incrementar a capacidade de planejar e concretizar projectos que permitam uma estruturação correcta do aproveitamento e gestão dos recursos

A novel cidade de Mangualde, vai ser objecto de intervenção de um Projecto MEREC (Gestão Eficiente de Recursos e Energia em Cidades), cujo propósito, como o próprio nome indica, é demonstrar, aperfeiçoar e promover meios para implementar o uso eficiente de recursos e energia em pequenas e médias cidades.

Em Portugal, no âmbito da cooperação com os Estados Unidos, o Projecto MEREC teve a sua experiência-piloto na cidade da Guarda, que decorreu no período compreendido entre Outubro de 1983 e o passado mês de Setembro.

locais, perspectivados como componentes do progresso socioeconómico, local e regional.

Com esses objectivos, em cada cidade MEREC, procurar-se-á criar, introdutoriamente, um processo de planeamento participado e dinâmico do próprio projecto, centrado na avaliação dos recursos principais utilizáveis e do seu papel.

Haverá assim que sensibilizar e conseguir a participação de todas as pessoas e entidades julgadas mais representativas, atentos os fins em vista. É ainda indispensável obter a colaboração de uma forma integrada, dos departamentos da administração pública, de instituições de inves-

tigação e do sector privado, destinatários ou intervenientes neste processo.

DESENVOLVIMENTO DE MANGUALDE

O início dos trabalhos do Projecto MEREC em Mangualde, tem pois de passar, natural e logicamente, pela realização de um seminário, subordinado ao tema «O desenvolvimento do concelho de Mangualde — gestão e aproveitamento racional dos recursos locais», com base indispensável para o desenvolvimento ulterior do processo MEREC naquela região.

Depois destas considerações, sem dúvida

fundamentais para que se avalie do interesse real deste projecto para as cidades que o vão receber (e Viseu também está na lista), daremos conta que este seminário de lançamento do Projecto MEREC em Mangualde se vai realizar amanhã, dia 28, no Hotel da Senhora do Castelo naquela cidade.

O programa inicia às 14.30 horas, com uma recepção aos participantes, estando prevista para as 15 horas uma exposição pelo presidente da Câmara local, dr. Videira Lopes, subordinado ao tema «Razão de ser de um Projecto MEREC em Mangualde».

Pelas 15.30 horas, mr. James Gobert (T.V.A.) e o engenheiro Rebelo (CCRC) abordarão o tema «O Projecto MEREC: definição e principais objectivos».

Pelas 18h00 e tendo por tema genérico «O concelho de Mangualde e o uso racional dos recursos locais» será feito o ponto da situação, problemas e oportunidades associados aos recursos locais, como factores de desenvolvimento, e primeiro levantamento de propostas e sugestões. Serão moderadores deste tema o coordenador local do Projecto MEREC, dr. Mário Videira Lopes e o administrador e assessor regional do mesmo projecto, eng.º Rebelo e Ana Veneza.

As 20h30 será oferecido um jantar aos participantes estando a sessão de encerramento prevista para as 22h30.

Dia Nacional do Automobilismo Desportivo comemorado com o «raid» Figueira-Lisboa

Como já vem sendo tradicional, o Automóvel Club de Portugal, em colaboração com o Clube Português de Automóveis Antigos, voltou a evocar no passado sábado o que foi a primeira competição automobilística, disputada na Península Ibérica, precisamente no percurso Figueira da Foz-Lisboa, com passagem por Coimbra.

Desta feita foram 63 relíquias (construídas antes de 1945) que voltaram à estrada, deliciando «em Museu vivo» todos quantos se interessam pela história e evolução do automóvel.

Pese embora o entusiasmo que sempre provocam junto do público estas autênticas obras de arte, a verdade é que o «raid» Figueira da Foz-Lisboa ainda está longe de merecer a consagração devida.

Parece que uma manifestação deste género, que recorda uma data tão importante e consegue uma concentração tão numerosa de velhas glórias, não pode continuar a passar à margem da

vida figueirense.

Não seria possível conseguir um programa de animação que fizesse do Dia do Automobilismo Nacional uma autêntica festa? Julgamos que sim, até porque condições naturais já existem. O que não existe, isso sim, é vontade (ou imaginação?) para converter este dia num factor de atracção na «época baixa».

Hoje, quando (felizmente) as nossas entidades têm tanta facilidade em se deslocar ao estrangeiro, bom seria que soubessem aprender os ensinamentos que por lá são facultados neste capítulo. E julgamos que isto não pode envolver qualquer intenção de subserviência, porque aprender com quem sabe mais só revela interesse e vontade de progredir. Pactuar com valores fáceis ou mediocres é que já é extremamente mau e perigoso.



O elegante «Rochet Schneider», de 1925, tripulado por Fernando Santos Martins, quando se preparava para efectuar o «raid» Figueira da Foz-Lisboa.

AVISO

REGULAMENTO (CEE) 355/77

Avisam-se os investidores interessados que desejam beneficiar das Ajudas no âmbito do Regulamento (CEE) n.º 355/77 e que pretendam ver os seus projectos introduzidos na Comunidade até 30 de Dezembro próximo que devem entregar os respectivos processos nas Delegações Regionais do IFADAP tão breve quanto possível, a fim de que, com tempo, o IFADAP lhes possa dar o necessário tratamento.

É recomendável fazer a entrega dos projectos o mais tardar durante o mês de Outubro.

Os processos entrados após aquela data correm o risco de não poderem, em tempo útil, ser analisados e eventualmente corrigidos em prazo compatível com a decisão da Comissão das Comunidades no primeiro semestre de 1987.



ASSINE O «DIÁRIO DE AVEIRO»

POR APENAS 18\$00 POR EXEMPLAR RECEBA DIARIAMENTE O «DIÁRIO DE AVEIRO» EM SUA CASA OU NO LOCAL DE TRABALHO.

Cupão de assinatura

Desejo tornar-me assinante do «Diário de Aveiro» e opto pela modalidade de: 4 meses ; 12 meses .

Para o efeito envio (dinheiro, cheque ou vale) a quantia: 5.520\$00 (12 meses); 1.840\$00 (4 meses). (Risque o que não interessar).

Nome

Endereço

O TEMPO

PREVISÃO PARA HOJE — Céu pouco nublado, apresentando-se muito nublado nas regiões do norte, durante a manhã. Vento fraco ou moderado de nordeste. Neblinas e nevoeiros matinais.

Temperaturas do ar registadas ontem (máximas e mínimas)

Bragança (16/2) — Viana do Castelo (18/5) — Vila Real (16/5) — Porto (18/9) — Penhas Douradas (14/4) — Coimbra (20/9) — Cabo Carvoeiro (18/15) — Castelo Branco (20/9) — Portalegre (20/11) — Lisboa (21/13) — Évora (20/10) — Beja (23/9) — Faro (22/12) — Sagres (21/13) — Ponta Delgada (22/20) — Funchal (25/17)

SOL — Nascimento às 6.58. Ocaso às 17.39.
LUA — Quarto Minguante. Tempo incerto. Lua Nova, as 8 horas e 2 minutos de 2/11. Chuva.

MARES —
(Porto de Aveiro) — Praia-Mar às 10.32 e 23.18.
Baixa-Mar às 3.54 e 16.49.

(Porto da Figueira da Foz) — Praia-Mar às 10.13 e 23.05.
Baixa-Mar às 3.47 e 16.49.

(Informação fornecida pelo Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica)

CÂMBIOS

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS EM 24/10/86

(SEGUNDA INFORMAÇÃO DO BANCO TOTTA & AÇORES, AGÊNCIA DE AVEIRO)

NOTAS ESTRANGEIRAS	COMPRA	VENDA
África do Sul Rand	47\$50	53\$50
Alemanha Ocidental Deutschemark	72\$85	74\$00
Áustria Xelim	10\$30	10\$50
Bélgica Franco	3\$300	3\$540
Brasil Cruzado	4\$00	6\$25
Canadá notas de 1 e 2 Dólar	105\$00	107\$00
Canadá notas maiores Dólar		
Dinamarca Coroa	19\$35	19\$75
Espanha Peseta	1\$060	1\$180
E.U.A. notas de 1 e 2 Dólar	147\$00	150\$00
E.U.A. notas maiores Dólar		
Finlândia Markka	29\$75	30\$25
França Franco	22\$20	22\$80
Holanda Florim	64\$50	65\$50
Irlanda Libra	199\$25	203\$00
Itália Lira	\$096	\$110
Japão Iéne	\$880	\$930
Noruega Coroa	19\$75	20\$25
Reino Unido Libra	209\$55	214\$00
Suécia Coroa	21\$10	21\$60
Suiça Franco	88\$45	89\$90
Venezuela Bolivar	6\$30	7\$30

Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

TELEVISÃO

Hoje

RTP-1	RTP-2
10.00 — Abertura e As Dez	14.45 — Abertura e Agora, Escolha!
12.15 — Telenovela — Vereda Tropical.	16.15 — Notícias
13.00 — Jornal da Tarde	16.25 — Europa TV — Tempo dos Mais Pequenos; Countdown; Ponto de Encontro; Almanaque; O Tempo; O Mundo Amanhã e Notícias e Actualidades.
13.35 — Ciclo Preparatório TV	20.00 — Notícias
17.30 — Oração Pela Paz no Mundo	20.05 — 5.ª Dimensão
18.05 — Sumário	20.30 — Doce e Amargo
18.10 — Brinca Brincando	21.00 — Jornal das 9
18.55 — Show Bis	21.30 — Resgate
19.30 — Telejornal	22.25 — 2.ª Volta
20.00 — Boletim Meteorológico	22.50 — Reggie
20.05 — Telenovela — Corpo a Corpo.	23.25 — É de Ler
21.05 — Vamos ao Teatro — «Há Petróleo no Beato» — Uma comédia divertida na qual um motorista de táxi descobre petróleo no quintal da sua casa no Beato.	
23.15 — 24 Horas	
23.45 — Remate	

Amanhã

RTP-1	RTP-2
10.00 — Abertura e As Dez	14.45 — Abertura e Agora, Escolha!
12.15 — Telenovela — Vereda Tropical.	16.15 — Notícias
13.00 — Jornal da Tarde	16.25 — Europa TV — O Tempo; Tempo dos Mais Pequenos; Countdown; Pontos de Encontro; Almanaque; O Tempo; O Mundo Amanhã; EuroDesportos; Actualidades e EuroReporter.
13.15 — Ciclo Preparatório TV	20.00 — Notícias
18.02 — Sumário	20.05 — 5.ª Dimensão
18.07 — Brinca Brincando	20.30 — Doce e Amargo
18.55 — Show Bis	21.00 — Jornal das 9
19.30 — Telejornal	21.30 — Cinema Dois — «Saigão Ano do Gato» — Estamos em 1974. Depois do Acordo de Paz de Paris, o Exército americano retirou-se do Vietname, deixando atrás de si a marca de uma presença.
20.00 — Boletim Meteorológico	
20.10 — Telenovela — Corpo a Corpo.	
21.00 — Portugal Sem Fim	
22.05 — 4.ª Andar — (último episódio) — Miller e Collis são afastadas da investigação sobre George Payne e os correios de droga, mas não desistem.	
23.10 — 24 Horas	
23.40 — Remate	

TELEFONES DE URGÊNCIA

AVEIRO	64151/2
Bombeiros Velhos	62762
Bombeiros Novos e Socorros a Naufragos	52593
Centro Hospitalar Aveiro-Sul	
Capitania do Porto	
EDP	
Guarda Fiscal	
GNR	
GNR (Brigada de Trânsito)	
PSP	
Polícia Judiciária	
Serviços Municipalizados	
DIÁRIO DE AVEIRO	
Turismo	
AGUEDA	
Bombeiros Voluntários	62591
Hospital	62075
EDP	63557
GNR	62417
Serviços Municipalizados (Avarias)	62229
Delegação do Diário de Aveiro	63880
OLIVEIRA DE AZEMÉIS — (056)	
Bombeiros Voluntários	62122
Hospital	62133/4/6
OVEIRO — (056)	
Bombeiros Voluntários	52122
Hospital	52133/4/5/6
EDP	52047/8
GNR	52629
PSP	52999
Serviços Municipalizados	52905
S. JOÃO DA MADEIRA — (056)	
Bombeiros Voluntários (Arrifana)	23122
Hospital	22133/4/6
EDP	27017/8/9
GNR	23311
PSP	22022
Serviços Municipalizados	22427-23540
VILA DA FEIRA — (056)	
Bombeiros	32122-32157
GNR	32451
PSP	32022

CINEMAS

AVEIRO — Aveirense (23848) — «Ases Indomáveis». Para Maiores de 12 anos. Às 21.30. Avenida (23343) — Encerrado.

Estúdio Oita (29249) — «Ternos Laços». Para Maiores de 16 anos. Às 15.30, 18 e 21.30.
Estúdio 2002 (21152) — «Rush — o Homem

Furacão». Para Maiores de 12 anos. Às 16.30 e 21.45.

AGUEDA — S. Pedro (62837) — Encerrado.
OLIVEIRA DE AZEMÉIS — Estúdio Gemini 1 (64467) — «As Forças do Universo». Para Maiores de 16 anos. Às 21.45 — Caracas (62408) — Encerrado.

FARMÁCIAS

AVEIRO — Moderna, Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 105 (23665) e Simões, Eixo (93114).

AGUEDA — Amaral (63202).
ALBERGARIA-A-VELHA — Martins Ferreira (521160).

ANADIA — Oscar Alvim (5207) e Bastos, Sangalhos.

AROUCÁ — Gomes de Pinho (94125).
CASTELO DE PAIVA — Adriano Moreira (65440).

ESPINHO — Santos (720331).
ESTARREJA — Leite (42255).
FEIRA — Araújo (32447).

ILHAVO — Moderna (322782) e Ribau, Gafanha da Encarnação (28331).
MEALHADA — Brandão Suc. (22038) e Nova, Luso (93106).

MURTOSA — Santos Leite (46286).
OLIVEIRA DE BAIRRO — Sanal (741303).
OVAR — Manuel Joaquim Rodrigues (52226) e Lopes Rodrigues, Suc., Válega (54464).

SÃO JOÃO DA MADEIRA — Laranjeira (22876).
VALE DE CAMBRA — Teixeira da Silva (42114).

RÁDIO

R.C.C. — EMISSOR DAS BEIRAS	12.00 — Do Mar a Serra
	12.30 — Jornal da Tarde
	12.45 — Portugal de Les-a-Lés
RÁDIO CIUBE	13.30 — Rock em Onda Média
	15.00 — Noticiário
PROGRAMA	15.15 — Clube do Disco
	16.30 — Futurama
	18.00 — A Raio
6.45 — Abertura	19.00 — Jornal da Noite
7.00 — Jornal da Manhã	19.30 — Expresso da Noite
7.15 — Chocolate da Manhã	20.30 — O Mundo em Foco
8.00 — Sintonia	21.30 — Ponto Final
10.00 — Colher de Pau	

EXPOSIÇÕES

Aveiro (Galeria «A Grade» — Exposição de pintura e tapeçaria de Teresa Black. De 2.ª-feira a sábado das 9 às 19 horas. Domingo das 15 às 20 horas.

Aveiro (Galeria do Museu de Aveiro) — Exposição de pintura de Helena Abreu. Todos os dias das 10 às 12.30 e das 14 às 17 horas. Encerra à 2.ª-feira.

FEIRAS, FESTAS E ROMARIAS

Fermentelos (Agueda), Nogueira da Cravo (Oliveira de Azeméis) e Espinho.

AMANHÃ

Vilarinho do Bairro (Anadia), Aveiro, Cacia (Aveiro), Estarreja, Pampilhosa e S. João da Madeira.

Tem família no estrangeiro? E amigos?

Já pensou na alegria que lhes pode dar enviando diariamente as notícias da região?

«DIÁRIO DE AVEIRO» FAZ ISSO POR SI.

Basta que nos envie o cupão anexo devidamente preenchido para: Av.ª Dr. Lourenço Peixinho, 96-1.ª B 3800 AVEIRO

SEM MAIS ENCARGOS (salvo alterações ao regime de porte pago)

Pretendo oferecer a assinatura do «DIÁRIO DE AVEIRO» a

Nome

Residente em

para o que envio cheque, vale de correio, e assinalo a modalidade pretendida. O recibo deve ser enviado para mim.

preço médio exemplar 12 meses 4 meses
6 dias/semana 18\$00 5.520\$00 1.840\$00

NOME

MORADA

CÓDIGO POSTAL..... LOCALIDADE.....

TELEF. ASSINATURA.....

Efemérides: o que tem acontecido a 27 de Outubro

Principais acontecimentos registados no dia 27 de Outubro, Dia Mundial dos Jornalistas pela Paz:

- 1523 — Malogra-se uma incursão inglesa em território francês.
- 1676 — É assinada a Paz de Zurawna entre a Polónia e a Turquia.
- 1699 — Lisboa é sacudida pelo violento sismo, que provoca prejuizos avultados.
- 1806 — Napoleão Bonaparte ocupa Berlim.
- 1870 — As forças francesas rendem-se, em Metz, aos prussianos.
- 1920 — A Liga das Nações transfere a sua sede de Londres para Genebra.
- 1922 — Um referendo na Rodésia do Sul rejeita a união com a África do Sul.
- 1949 — O Prémio Nobel da Medicina é atribuído ao professor e investigador português Egas Moniz.
- 1951 — O Egipto revoga o tratado que estabeleceu, em 1936, a aliança com a Grã-Bretanha e anula, simultaneamente, o acordo de 1989 sobre o Sudão.
- 1971 — A República Democrática do Congo passa a denominar-se Zaire.
- 1973 — Forças de manutenção da paz das Nações Unidas chegam ao Cairo para fiscalizar o cessar-fogo entre Israel e os países árabes.
- 1977 — O Presidente dos EUA, James Carter, rejeita qualquer tipo de embargo comercial norte-americano à África do Sul ou suspensão de investimentos dos EUA naquele país como forma de protesto contra a

- política de segregação racial do Governo de Pretória.
 - 1980 — Morre, no Rio de Janeiro, o antigo Primeiro-Ministro português Marcelo Caetano, cujo Governo foi derubado em 25 de Abril de 1974.
 - Sete elementos dos Exército Republicano Irlandês (IRA), iniciam, numa cadeia da Irlanda do Norte, uma greve de fome, destinada a pressionar o Governo britânico a reconhecer-lhes o estatuto de prisioneiros políticos.
 - 1983 — Fontes dizem que o chefe da Junta Militar que detinha o Poder em Granada, se encontra no sul da Ilha com reféns. Entretanto, regressa a Granada o governador da ilha, Paul Scoon, que fora libertado pelas forças invasoras multinacionais.
 - 1984 — É apreendido, em Lisboa, um iate inglês que transportava duas toneladas de droga.
 - As autoridades polacas revelam que três funcionários do Ministério do Interior confessaram ter raptado o padre Jerzy Popieluszko e que o «cérebro» do rapto disse tê-lo morto.
 - 1985 — Pela quinta vez desde a independência e pela primeira vez sem Julius Nyerere, os tanzanianos votam para um referendo.
- Faltam 65 dias para o termo de 1986.**
Pensamento do dia: «O que vemos depende, em grande parte, do que procuramos» — John Lubbock (1803-1865) — astrónomo britânico.

Beira Mar, 4 — União de Leiria, 2

Aveirenses personalizados... venceram com justiça

Estava a ser aguardado com uma certa expectativa o encontro de ontem no Mário Duarte. Isto porque, a carreira da turma aveirense não tinha sido a melhor e se bem que o encontro não fosse de «vida ou de morte», era contudo um teste a esta equipa que teimava em não se impor.

Cedo porém os adeptos da turma de Mário Lino puderam respirar um pouco mais aliviados pois aos 20 minutos já o resultado era favorável por 2-0 e não se via da parte do União de Leiria qualquer hipótese de vir a poder contrariar o maior ascendente dos aveirenses, que entraram determinados e desejosos de cedo arrumarem o resultado, para depois poderem fazer uma exibição que agradasse aos seus adeptos, que uma vez mais compareceram em grande número.

Jogo no Estádio Mário Duarte.

Árbitro: Sérgio Miranda, auxiliado por Amadeu Sora (lado da bancada) e Carlos Brito, (lado superior), equipa de Viana do Castelo.

BEIRA MAR — Gorriz; Octávio, José Ribeiro, Fernando e Carlinhos; Redondo, Paulo Campos e Paulo Rocha; Rachid, Jorge Silvério e Freitas.

Substituições: Paulo Rocha por Dreiffus, aos 72m e Carlinhos por Alfredo, aos 81 minutos.

Suplentes não utilizados: Luís Almeida, Paulo Bola e Almeida.

Treinador: Mário Lino.

Ação disciplinar: nada a registar.

UNIÃO DE LEIRIA — Ferreira; Pascoal, Ramos, Canena e Álvaro; Faria, José Anibal e Artur; Hernâni, Rui Madeira e Oliveira.

Substituições: Oliveira por Adelino (ao intervalo) e Álvaro por José Mário, aos 59 minutos.

Suplentes não utilizados: Armando, Raimundo e Luís.

Treinador: Cassiano Gouveia.

Ação disciplinar: cartão amarelo para Canena, aos 84 minutos.

Intervalo: 3-0.

Golos: Beira Mar — Jorge Silvério (10m), Rachid (20), Paulo Campos (41) e Fernando (79 minutos); U. de Leiria — Adelino, aos 72 e 89 minutos.

JOGAR E MARCAR «PRIMEIRA ARMA» UTILIZADA

A equipa da casa começou realmente da melhor maneira, pois cedo se verificou a intencionalidade do seu futebol, que sendo apoiado deixou por vezes o último reduto dos leirienses um tanto confundidos sem atinarem com a melhor maneira de tapar os caminhos de progressão do ataque aveirense. Com dois homens lá na

frente, Jorge Silvério e o marroquino Rachid muito bem apoiados por Freitas que colado à linha do lado esquerdo «entrava» sempre com muito a propósito, com um meio-campo onde Paulo Campos parece ter encontrado o seu lugar e Paulo Rocha continua a fazer passar por si todo o jogo da equipa, o Beira Mar marcou logo aos 10 minutos com Jorge Silvério muito oportuno a aproveitar uma excelente abertura de Paulo Rocha. Estava aberto o activo e este golo terá dado uma certa tranquilidade que estava bem espelhada na maneira como jogava. Aos 20 minutos, Octávio que frequentemente descia pelo seu corredor, mas nem sempre tinha estado feliz ao dar sequência às jogadas, «tirou» um belo centro colocando o esférico dentro da pequena área do adversário. Toda a gente ficou parada, talvez a aguardar que o árbitro apontasse um fora de jogo, já que a nós também nos pareceu que tanto Rachid como Jorge Silvério estavam nessa posição. Tal não aconteceu... e o marroquino não teve dificuldades em aumentar o activo. Protestaram os forasteiros mas de nada lhes valeu... pois Sérgio Miranda confirmou o golo. Foi o primeiro de vários erros deste trio de arbitragem muito especialmente o fiscal de linha do lado da bancada, muito desatento na marcação de foras de jogo e na (des)ajuda que dava ao seu chefe de equipa nestes lances. Tinha já cortado várias jogadas que não devia ter cortado e numa em que, repetimos, nos pareceu haver razão para tal... acabou por nada assinalar.

...MAS O BEIRA MAR ESTAVA DECIDIDO A GANHAR

É claro que o Beira Mar não estava nada a precisar desta «ajuda», porque em jogo jogado era superior em todo o terreno e tinha sido já prejudicado em mais do que uma jogada. Aos 26 minutos Fernando apareceu muito bem já muito próximo da baliza de Ferreira... mas o pontapé saiu-lhe alto e o golo perdeu-se.

Entretanto cá atrás a defesa aveirense chegava e sobejava para se opor às débeis tentativas do seu adversário. Sempre que este aparecia lá na frente era notória a atenção de Gorriz que com duas ou três intervenções deu confiança à sua defesa «dizendo» que estava lá e que podiam contar com ele.

Foi assim que com toda a naturalidade, Paulo Campos, na sequência dum canto elevou para três a zero resultado com que terminou o primeiro tempo.

SEGUNDA PARTE COMEÇOU SOB O SIGNO DA MONOTONIA

No reatamento, o técnico do União de Leiria deixou ficar na cabina Oliveira, fazendo entrar Adelino. A substituição deu os seus frutos, como mais adiante iremos ver.

Não percebemos muito bem porquê mas nos primeiros vinte minutos deste segundo tempo, tudo parecia diferente. O jogo era monótono, o Beira Mar parecia satisfeito com o resultado e os visitantes também nada faziam para o modificar. Corria tudo sem grande interesse, quando o árbitro resolveu fazer mais uma asneira e das grossas. Numa disputa normal de bola entre dois defesas do Beira Mar e um avançado do União de Leiria, este cai dentro da área e o árbitro não está com «meias medidas»: aponta para a marca de grande penalidade. José Anibal encarregado de a transformar atirou para o lado direito de Gorriz... este foi lá buscá-la sem contudo ter tempo de a segurar e Adelino muito oportuno marcou o primeiro golo da sua equipa.

Nessa altura Mário Lino manda sair Paulo Rocha e entrar o brasileiro Dreiffus. Este foi lá para a frente, para o lado direito do seu ataque, deu um «safanão» naquilo tudo e o Beira Mar voltou ao seu ritmo habitual jogando mais em velocidade e recomeçando com as jogadas de perigo junto à área adversária. Seis minutos depois o quarto e último golo dos aveirenses, que começou numa combinação do brasileiro com Freitas este centrou e Fernando foi «lá acima» e de cabeça não deu hipóteses a Ferreira.

Parecia estar tudo terminado... mas o último minuto das partidas em que intervém o Beira Mar parece estar a ser já fatídico. Uma «fifia» e de novo Adelino (estão a ver a razão da substituição) a marcar e a reduzir para 4-2.

Logo de seguida terminou o encontro com a vitória mais do que justa do Beira Mar que actuou muito bem sem ter feito, é evidente, uma exibição excepcional. Paulo Rocha continua a ser o «motor» da equipa que ontem soube bem aproveitar as suas reais possibilidades dando uma imagem que estará bem mais próxima daquilo que pode conseguir. Francamente não gostámos do marroquino Rachid que perdeu muitas oportunidades, deixou fugir muitas bolas, mas deu-nos a sensação de ser mais jogador de meio campo do que avançado. Aliás isso mesmo é válido para Paulo Campo que ontem nessa zona do terreno deu muito mais resultado, jogou muito melhor do que quando actuava lá na frente. Nessa altura porém, julgamos que Mário Lino, com a «onda» de lesões não tinha podido fazer outra coisa. De qualquer das formas aguardamos por outros jogos do marroquino ao serviço do Beira Mar para melhor nos podermos pronunciar. Ao contrário gostámos do brasileiro Dreiffus que ao entrar demonstrou ter bons pés, muito bom sentido de jogo e saber jogar «em equipa» o que é muito importante.

O União de Leiria pareceu-nos uma equipa a necessitar de muito trabalho, trabalho que Cassiano Gouveia terá de ter se quer apresentar uma outra

equipa. A de ontem não tinha hipóteses nenhuma frente a um Beira Mar que talvez a partir de agora possa demonstrar o que realmente vale.

A ARBITRAGEM... FOI SÓ PÉSSIMA

Mau trabalho do trio de arbitragem, mormente em lances capitais do encontro. Deixou muitas dúvidas a validação do segundo golo do Beira Mar, não deixou nenhuma a invenção do «penalty», marcou faltas quando devia estar quieto, não as marcou quando o devia ter feito. Então nos fora de jogo, ou se preferem pretensos fora de jogo aí foi muito mal auxiliado e errou frequentemente. De resto a correcção com que o jogo decorreu e a calma e tranquilidade com que se disputou davam bem para uma outra arbitragem, pois não teve problemas graves para resolver, se excluirmos os que inventou.

TAÇA DE PORTUGAL

Viseu e Benfica, 1 — Anadia, 2

Vitória do inconformismo

Jogo no Estádio Municipal do Fontelo, em Viseu.

Árbitro: Amílcar Moreira, de Coimbra, auxiliado por Fernando Heleno e Carlos Donato.

V. BENFICA — Gama; Hélder, Belo, Leite e Maninga; Eduardo, Júlio e Nelo; João Manuel, Caldeira (Zé Tó, 62) e Peireira.

Treinador — Idalino de Almeida.

ANADIA — Viriato; Juvenal, Fernando, Adriano e Nelson; Valério, Rebelo e Nogueira (Emídio, 46); Zé Augusto, Rodrigues (Amadeu, 59) e Arlindo.

Treinador — Albano Soares.

Ao intervalo — 1-0.

Marcadores — João Manuel, 38, Emídio 71 e José Augusto 78 m.

Cartões amarelos — Emídio 54, João Manuel 63 e Maninga 81 m.

A vitória do Anadia, não merece qualquer contestação ao cabo dos 90 m., já que o conjunto de Albano Soares, soube reagir da melhor forma ao golo dos locais apontado aos 38 m., justificando o volte-face na segunda parte.

No primeiro tempo o jogo foi bastante movimentado desde o apito do árbitro, com os locais mais apostados no ataque e o Anadia a responder bem em contra-ataque.

Aos 20 minutos, Rodrigues obrigou Gama a uma defesa de recurso, mas aos 38, foi João Manuel que conseguiu abrir o activo, resultado que se aceitava ao intervalo e a premiar a equipa que mais tempo se manteve no ataque.

Na segunda parte, tudo se modificou. Os visitantes regressaram dos balneários nitidamente inconformados, superiorizando-se ao futebol um tanto atabalhoado e sem nexos dos «encarnados». Nem a entrada de Zé Tó para o lugar de Caldeira conseguiu melhorias significativas no futebol dos locais, antes pelo contrário, foi uma substituição que quanto a nós funcionou em desfavor dos «benfiquistas».

Ao invés o Anadia jogou bem no «banco» já que Emídio, que entrara a substituir Rodrigues, conseguiu na sequência de um canto e depois de Gama ter feito a defesa da tarde, obter o golo da igualdade, desorganizando ainda mais o já desorganizado futebol dos viseenses. Aos 78, José Augusto esgueirou-se bem no flanco direito, rematou, o esférico tabelou ainda na cabeça de um defensor contrário, aninhando-se nas redes do guardaio Gama.

Estava feito o resultado e com ele a derrota de uma equipa que no segundo tempo foi apenas uma «sombra» de si própria.

Arbitragem regular.

Mangualde, 3 — Feirense, 1

Segunda parte irresistível dos locais

Jogo no Campo Conde de Anadia, em Mangualde. Árbitro: Américo Santos, do Porto, auxiliado do lado da bancada, por Aires Filipe e do peão, por Abel Lobo.

MANGUALDE — Nery; Peres, Jorge Costa, Manuelzito e Paulo Tomaz; Almendra, Águas (Hermínio, 70) e Guilherme; Vitó (Vieira, 88), João Luís e Denilson.

Treinador: Rodrigo Moura.

FEIRENSE — Cardoso; Sobreiro, Alfredo, Isalmar e Alcides; Armando (Paulo Conde, 64), Couto e Adolfo (Pinto, 69); Artur, Maia e Malheiro.

Treinador: Silva Morais.

Ao intervalo: 0-1.

Marcadores: Artur, 38 minutos, Guilherme, 53, Vitó, 64 e João Luís, 83 minutos.

Ação disciplinar: cartão amarelo para Armando, 20, Malheiro, 23, João Luís, 25 e Adolfo, 43 minutos.

A vitória do Mangualde, em jogo aguardado com bastante expectativa e que opunha duas equipas do meio da tabela, não sofre qualquer contestação no cômputo dos 90 minutos, já que na segunda parte, conseguiu não só recuperar da desvantagem ao intervalo, como inclusive, chegar, à base de um futebol deliberadamente ofensivo, a um resultado cuja expressão lhe assenta perfeitamente.

Nos primeiros 45 minutos o equilíbrio foi total, com os locais a darem bons indícios ofensivos e com os visitantes a defenderem e a contra-atacarem com bastante perigo, como aconteceu aos 38 minutos em que Artur aproveitou da melhor forma um deslize defensivo da equipa mangualdense.

Na segunda parte e após a substituição de Peres por Hermínio, Rodrigo conseguiu que a sua equipa ganhasse uma frente de ataque mais ampla. O efeito surgiu logo aos 53 minutos com Guilherme a fazer o 1-1

na sequência de um livre apontado por Águas. Este tento galvanizou os homens de Azurva, o seu futebol ofensivo melhorou ainda mais e aos 64 minutos, depois de Denilson se ter intrometido bem entre a defesa e o guardaio Cardoso, surge Vitó com grande oportunidade a fazer o 2-1.

O Feirense reagiu de pronto, mas na verdade não evidenciou já aquela frescura física necessária para restabelecer a igualdade, aproveitando-se disso o Mangualde e aos 83 minutos foi João Luís a obter o terceiro golo para a sua equipa, após boa jogada de Guilherme.

Uma vitória justa, numa partida de futebol que valeu sobretudo pela segunda parte, período em que os locais foram nitidamente superiores.

Bom trabalho da arbitragem, que conseguiu segurar bem o jogo.

RESULTADOS E CLASSIFICAÇÕES

TAÇA DE PORTUGAL

1.ª Eliminatória

ZONA NORTE

RESULTADOS

Amarante-Pedrouços	0-1
Paredes-Ovarense	0-2
Mogadourense-M. Cavaleiros	0-5
Marco-Gondomar	2-1 (X)
Santa Maria-Ceramistas	4-1
Cesarense-Paivense	1-0
O. Douro-Leça	2-1
Arcozelo-Valonguense	1-2
Forjães-Joane	1-3
Infesta-Merelinense	2-1
Amarens-Limianos	0-0 (X)
Ermesinde-S. Martinho	1-0
Lousada-Valpaços	1-1 (X)
Lamas-Vianense	4-1
Vinhais-Moreirense	1-1 (X)
P. Barca-Neves	2-0
Delães-S.P. Cova	0-1
Murça-Valdevez	1-2
Vieira-M. Fonte	2-0
Esposende-V. Real	2-1 (X)

ZONA CENTRO

Argus-Luso	0-2
Moreirense-Seia	2-0
Nazarenos-Carvalhais	1-1 (X)
Elétrico-Alcains	3-1
Naval-Cortegaça	1-0
Belmonte-Santacomba	2-1
Caldas-Oliveirense	2-0
C. Branco-Mirandense	1-0
Cambres-Sabugal	2-0
O. Bairro-Mealhada	1-0
Cernache-Guiense	2-2 (X)
V. Benfca-Anadia	1-2
Usseira-Alcobaça	4-2 (X)
Tabuense-Marialvas	1-2
O. Hospital-Oliveirinha	1-0 (X)
Fátima-Amiense	1-0 (X)
Pessegueirense-Tondela	0-1
Bombarral-D.C. Branco	2-0
Santarém-Vieira	6-1
Ferrel-Geraldes	2-1 (X)
Portalegre-Marrazes	2-0
Lousanense-Gouveia	4-0

ZONA SUL

Seixal-S. Clara	3-3 (X)
Fronteirense-Lajense	1-1 (X)
Cartaxo-C. Caparica	2-1
Campomaio-Lusitano V.R.	0-0 (X)
Sesimbra-Gavionenses	2-1
Piense-Alvorense	1-2
Torraltá-Monsarraz	5-0
Amora-Silves	1-1 (X)
Águia-Campinense	2-0
Quarteirense-Lourinhã	0-0 (X)
Vitória-L. Évora	1-0
Odivelas-Quimigal	2-1
Louletano-Imortal	5-1
Paio Pires-Juventude	1-3
S. Iria-Olivais	3-0
Praiese-Vilafranca	0-1
Sport Marítimo-Portosantense	0-1
Moscavide-V. Gama	2-1 (X)
M. Caparica-Camarate	3-1 (X)
Moura-Cuba	4-2 (X)
Sintrense-Portel	2-1
Cacém-Vialonga	2-1

(X) Após prolongamento.

CHAVE DO TOTOBOLA

Lourosa-Gil Vicente	1
Penafiel-P. Ferreira	1
Famalicão-Leixões	1
Freamunde-Vizela	X
Almeirim-Torriense	1
Mirense-Covilhã	X

Marinhense-Agueda	1
Mangualde-Feirense	1
C. Piedade-Barreirense	X

Atlético-Montijo	X
U. Madeira-Nacional	X
Samora Correia-Estoril	2
Sacavenense-E. Amadora	2

NACIONAL DA II DIVISÃO

ZONA NORTE

RESULTADOS

Lourosa-Gil Vicente	2-0
Bragança-Aves	2-1
Penafiel-Paços Ferreira	2-0
Lixa-Espinho	2-0
Felgueiras-Tirsense	0-0
Famalicao-Leixões	3-1
Fafe-Trofense	1-2
Freamunde-Vizela	1-1

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.	
Famalicao	7	6	0	1	10-2	12
Leixões	7	4	1	2	12-10	9
Vizela	7	3	3	1	10-5	9
Trofense	7	3	3	1	10-8	9
Bragança	7	4	1	2	10-10	9
Penafiel	7	3	3	1	7-4	9
Fafe	7	2	3	2	7-7	7
Gil Vicente	7	3	1	3	6-8	7
P. Ferreira	7	2	2	3	10-12	6
Felgueiras	7	1	4	2	6-6	6
Lixa	7	2	2	3	10-10	6
Lourosa	7	2	2	3	5-6	6
Espinho	7	2	1	4	7-10	5
Aves	7	0	4	3	3-6	4
Tirsense	7	0	4	3	4-8	4
Freamunde	7	1	2	4	4-7	4

PRÓXIMA JORNADA

Gil Vicente-Freamunde	
Aves-Lourosa	
Paços Ferreira-Bragança	
Espinho-Penafiel	
Tirsense-Lixa	
Leixões-Felgueiras	
Trofense-Famalicao	
Vizela-Fafe	

ZONA CENTRO

RESULTADOS

Almeirim-Torriense	1-0
Mirense-Covilhã	1-1
Beira Mar-Leiria	4-2
U. Coimbra-Ac. Viseu	1-1
Marinhense-Agueda	2-1
Guarda-Estarreja	1-1
Peniche-Portalegre	4-0
Mangualde-Feirense	3-1

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.	
Covilhã	7	4	3	0	10-4	11
Peniche	7	4	2	1	11-6	10
Mirense	7	4	1	2	13-7	9
Marinhense	7	4	1	2	7-9	9
U. Coimbra	7	3	2	2	13-9	8
Agueda	7	3	2	2	12-9	8
Mangualde	7	3	2	2	11-14	8
Beira Mar	7	3	1	3	16-11	7
Feirense	7	3	1	3	6-7	7
Ac. Viseu	7	3	1	3	9-8	7
Torriense	7	1	3	3	3-5	5
E. Portalegre	7	2	1	4	10-16	5
O. Hospital	7	2	1	4	8-9	5
Almeirim	7	2	1	4	4-1	5
Leiria	7	1	2	4	8-13	4
Guarda	7	1	2	4	5-7	4

PRÓXIMA JORNADA

Torriense-Mangualde	
Covilhã-Almeirim	
Leiria-Mirense	
Ac. Viseu-Beira Mar	
Agueda-U. Coimbra	
Estarreja-Marinhense	
Portalegre-Guarda	
Feirense-Peniche	

ZONA SUL

RESULTADOS

C. Piedade-Barreirense	3-3
Atlético-Montijo	1-1
Esp. Lagos-Lusitânia	2-0
S. Cacém-Oriental	0-1
U. Madeira-Nacional	1-2
Setúbal-Olhansense	1-1
Samora Correia-Estoril	0-0
Sacavenense-Amadora	1-2

TOTOLOTO

São os seguintes os números sorteados pelo concurso do Totoloto:
1—3—14—19—21—43+29

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.	
Setúbal	7	5	2	0	16-6	12
Atlético	7	3	4	0	14-8	10
E. Lagos	7	4	2	1	10-3	10
Amadora	7	4	2	1	7-5	10
Sacavenense	7	4	1	2	6-5	9
Estoril	7	2	4	1	7-5	8
Montijo	7	3	2	2	9-7	8
Olhansense	7	2	4	1	10-8	8
Nacional	7	2	2	3	10-9	6
U. Madeira	7	3	0	4	9-9	6
Barreirense	7	2	2	3	11-12	6
Oriental	7	2	1	4	4-8	5
Lusitânia	7	1	2	4	4-9	4
S. Cacém	7	1	2	4	5-14	4
S. Correia	7	1	2	4	4-8	4
C. Piedade	7	1	1	5	10-19	3

PRÓXIMA JORNADA

Barreirense-Sacavenense	
Montijo-C. Piedade	
Lusitânia-Atlético	
Oriental-Esp. Lagos	
Nacional-S. Cacém	
Olhansense-U. Madeira	
Estoril-Setúbal	
Amadora-Samora Correia	

NACIONAL DE JUNIORES

SÉRIE C

RESULTADOS

Beira Mar-U. Coimbra	1-2
Anadia-Guarda	7-0
Seia-Repesenses	0-2
Ac. Viseu-O. Hospital	4-1
Agueda-Covilhã	1-4

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.	
U. Coimbra	6	6	0	0	23-6	12
Covilhã	6	4	1	1	17-8	9
Ac. Viseu	6	4	1	1	15-6	9
Beira Mar	6	3	2	1	12-7	8
Repesenses	6	3	1	2	9-5	7
Anadia	6	3	0	3	15-8	6
O. Hospital	6	2	0	4	10-12	4
Agueda	6	1	1	4	5-12	3
Guarda	6	1	0	5	6-20	2
Seia	6	0	0	6	2-25	0

PRÓXIMA JORNADA

Beira Mar-Anadia	
Guarda-Seia	
Repesenses-Ac. Viseu	
O. Hospital-Agueda	
U. Coimbra-Covilhã	

NACIONAL DE JUVENIS

ZONA NORTE

SÉRIE-B

RESULTADOS

Guarda-Sanjoanense	3-4
Repesenses-Académica	1-3
Mangualde-Lourosa	1-1
U. Coimbra-Feirense	0-0
Estação-Porto	0-8
Marrazes-Naval	1-3

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.	
Porto	5	5	0	0	32-0	10
Sanjoanense	5	4	1	0	13-5	9
Académica	5	4	0	1	13-2	8
U. Coimbra	5	3	1	1	6-2	7
Feirense	5	2	2	1	5-3	6
Guarda	5	2	1	2	11-8	5
Mangualde	5	1	2	2	5-6	4
Marrazes	5	1	2	2	6-14	4
Lourosa	5	1	1	3	4-13	3
Naval	5	1	0	4	4-10	2
Estação	5	1	0	4	1-19	2
Repesenses	5	0	0	5	3-17	0

PRÓXIMA JORNADA

Sanjoanense-Marrazes	
Académica-Guarda	
Lourosa-Repesenses	
Feirense-Mangualde	
Porto-U. Coimbra	
Naval-Estação	

CAMPEONATO DISTRITAL DA I DIVISÃO

ZONA NORTE

RESULTADOS

Tarei-Fiães	0-0
Carregosense-Arrifanense	1-0
S. Roque-Milheiroense	4-0
Esmoriz-Fajões	1-0
P. Brandão-Cortegaça	a)
Avanca-Sanjoanense	1-1
Lobão-Bustelo	1-1
Sanguedo-Valecambrense	1-1
Cucujães-S. João Ver	0-0

a) Adiado para data a designar.

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.	
Sanjoanense	5	3	2	0	8-1	13
Cucujães	5	3	2	0	5-1	13
Esmoriz	5	4	0	1	6-2	13
S. Roque	5	2	3	0	6-0	12
P. Brandão	4	3	1	0	8-2	11
Carregosense	5	2	2	1	4-2	11
Lobão	5	2	2	1	3-3	11
Valecambrense	5	1	3	1	2-3	10
Fiães	5	1	3	1	2-3	10
S. João Ver	5	2	1	2	5-7	10
Sanguedo	5	1	2	2	2-5	9
Cortegaça	4	2	0	2	6-3	8
Bustelo	5	0	3	2	3-5	8
Arrifanense	5	1	1	3	3-7	8
Avanca	5	1	1	3	4-8	8
Tarei	5	0	3	2	1-6	8
Milheiroense	5	1	0	4	5-11	7
Fajões	5	0	1	4	0-5	6

PRÓXIMA JORNADA

Fiães-Cucujães	
Anadia-Guarda	
Seia-Repesenses	
Ac. Viseu-O. Hospital	
Agueda-Covilhã	
Fiães-Cucujães	
Milheiroense-Carregosense	
Fajões-S. Roque	
Cortegaça-Esmoriz	
Sanjoanense-P. Brandão	
Bustelo-Avanca	
Valecambrense-Lobão	
S. João de Ver-Sanguedo	

ZONA SUL

RESULTADOS

Vaguense-Pedralva	3-3
Fermentelos-Pinheirense	0-0
Macinhateense-Famalicao	2-0
LAAC-Gafanha	2-3
FIDEC-Pessegueirense	a)
Aguinense-Alba	0-0
Nege-Valonguense	3-1
Par. Bairro-Oiã	0-0
Bustos-Calvão	0-1

a) Adiado para data a designar.

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.	
Pinheirense	5	3	2	0	7-2	13
Nege	5	2	3	0	9-6	12
Valonguense	5	3	1	1	9-7	12
Pessegueirense	4	3	1	0	6-1	11
Macinhateense	5	3	0	2	11-7	11
Vaguense	5	1	3	1	10-8	10
F						

TAÇA DE PORTUGAL

Naval, 1 — Cortegaça, 0

Paredes «não foi» em prolongamentos...

Jogo no Estádio Municipal da Figueira da Foz.
Árbitro: Artur Pinto, do Porto, auxiliado por Manuel Soares e Manuel Braga.

NAVAL — Bispo; Amadeu, João Gonçalves, Paganini e João Maria; Raimundo, Elísio (Luís Pinto, 52 e Matos, 89) e Tovim; Jorge Alves, Paredes e Ramos.

CORTEGAÇA — Néilson; Teófilo, Balão, Santos e Carvalho (Maia Reis, 65); Carlos Rodrigues, Sabença e Raul; Armindo, Moreira (Fidalgo, 80) e José António.

Ao intervalo: 0-0.
Marcador: Paredes (80).
Disciplina: nada a assinalar.

Como sei dizer-se, a Naval viu-se e passar esta eliminatória, valendo a turma figueirense «S. Paredes» que conseguiu o «milagre» quando tudo apontava para o prolongamento.

Na verdade, após uma série confusa de lances, com o esférico a rondar a baliza confiada a Néilson, Paredes, com o seu costumado sentido de oportunidade (apesar de lesionado), deu alguma tranquilidade aos adeptos do emblema verde-branco, e dizemos alguma porque a falange local só «descansou» com o soar do apito final de Raul Pinto.

Dum lado, uma equipa mais tecnicista (a Naval) mas sem encontrar soluções e discernimento para levar facilmente de vencida um adversário pertencente aos Distritais; do outro, uma equipa algo tosca (Cortegaça), mas com uma energia e um apego à luta impressionantes, tudo assente numa pujança física bem patente ao longo dos 90 minutos.

Deste embate, uma luta extraordinariamente emotiva em que saiu vitoriosa a Naval numa ocasião em que já estava à vista o período suplementar, que, diga-se em abono da verdade, seria, no mínimo, prémio para o empenho dos visitantes, para a sua determinação e



fórmula simpática (apesar de alguma virilidade) com que se entregaram ao despique.

Triunfo difícil, sem dúvida, mas também compensação para a tentativa desesperada de «furar» a bem urdida teia dos homens de Cortegaça.

Arbitragem em grande plano.

Aníbal José de Matos

Os navalistas conseguiram passar a 1.ª eliminatória, mas o Cortegaça foi um adversário difícil e como a foto nos mostra nunca davam grandes espaços aos figueirenses.

Pessegueirense, 0 — Tondela, 1

Locais justificavam a igualdade

Jogo no Estádio da Portela, em Pessegueiro do Vouga.

Árbitro: Jesus Almeida (Porto).

PESSEGUIRENSE — Santana; Pinto, Nogueira, Mussá e Zé Manuel (Toni); Hélio (Nazaré), Lebre e Sereno; Pinho, Armelin e Geraldo.

TONDELA — Carlos; Quim Jó, Sá, Jorge Humberto e Chedas; Zé Rui, Seco e Abel; Tô Manuel, Avelar (Geraldo) e Infa (Viteta).

Ao intervalo: 0-1.

Marcador: Avelar, aos 14 minutos.

Ação disciplinar: cartões amarelos para Hélio e Infa.

Pela primeira vez no seu historial o Pessegueirense actuou para a «Taça de Portugal». Apesar de ter derrotar uma equipa que milita nos Nacionais, a equipa da casa soube corresponder ao que dela se esperava. As muitas pessoas que assistiram a este encontro não saíram defraudados, já que tiveram a oportunidade de assistir a um bom espectáculo.

Naturalmente o Pessegueirense começou algo nervoso, acusando a responsabilidade do encontro, mormente no primeiro quarto-de-hora. Sofreu o único golo da partida, não se deixou «abater» e reagiu estando à beira de alcançar o empate.

No segundo tempo, com as substituições operadas os locais pressionaram ainda mais e justificaram, com o futebol desenvolvido, a obtenção de pelo menos um golo. Golo esse que nunca chegaria a surgir, mas que esteve bem mais perto do que o avolumar do resultado por parte dos forasteiros.

Poder-se-á dizer que de certo modo foi ingloria a sua passagem pela «Taça de Portugal», dado que, a continuar não teria de forma alguma escandalizado.

O trabalho do árbitro, que não esteve mal ao longo do encontro, teve no entanto um erro crucial quando faltava um minuto para o seu termo ao não ter assinalado uma mão dentro da área do Tondela.

Jaime Costa

CAMPEONATO DISTRITAL DA I DIVISÃO

Vaguense, 3 — Pedralva, 3

Verdadeira sinfonia de Outono

Jogo no Estádio Municipal de Vagos.
Árbitro: Virgílio Figueiredo, auxiliado por Fernando Rocha e Lino de Almeida.

VAGUENSE — Toni; Branco, Firmino, Lourenço e Arnaldo; Rua, Norberto e Marco (João Carlos, 62); Chico, Alexandre e Romão (Vitorino, 85).

PEDRALVA — Ilídio (Júlio, 73); José Carlos, António José, José António (Rui, 52) e Machado; Vitor, Gomes e Raposo; Toia, Celestino e Martinho.

Ao intervalo: 0-2.
Marcadores: Celestino (6 e 61 minutos), Lourenço (31), Alexandre (47), Chico (67) e Firmino (89).
Ação disciplinar: cartão amarelo para Machado aos 89.

Num jogo de Campeonato, nem sempre a produção de muitos golos, quer significar um trabalho laborioso. Foi o que aconteceu no Municipal de Vagos, onde um Vaguense irreconhecível, depois de ao intervalo estar a perder por duas bolas, acabou por empatar, numa partida que só nos minutos finais adquiriu uma vivacidade e empenhamento dignos de registo.

De facto, para quem ao intervalo ainda não se tinha encontrado futebolisticamente, soube bem experimentar um golo, logo aos dois minutos do tempo complementar, numa altura em que já ninguém acreditava no volte-face. O Vaguense era então uma equipa monótona, pouco voluntariosa, de cabeça perdida, que tinha na defesa e meio campo os seus piores inimigos.

Por seu turno o Pedralva, muito determinado e influente era a equipa que melhor futebol desenvolvia. Com a marcação do terceiro golo o Pedralva não quis segurar o resultado, acreditando, por certo, que elevar ainda mais o marcador, estava ao seu alcance.

Não foi o que aconteceu, no entanto, já que o Vaguense com algumas facilidades que lhe foram concedidas, acabaria por salvar a «honra do convento», ao marcar dois belíssimos golos, cheios de inspiração e pragmatismo.

Partida rijamente disputada, não deu contudo uma boa indicação aos adeptos de ambas as equipas, que se apresentaram sem grandes soluções no meio campo.

Mais consertidos que conseguidos, os dois primeiros golos do Pedralva vieram na pior altura, obrigando a turma da casa a refrear as intenções. Mas o Vaguense continua muito frágil, sem solução para o meio campo, onde a anarquia se conseguiu instalar com relativa facilidade, e onde o sentido de equipa é particularmente irrelevante.

A arbitragem, com alguns defeitos, pecou sobretudo pelo facto de Virgílio de Figueiredo não ter tido pulso nos momentos cruciais.

Eduardo Jaques

Aguinense, 0 — Alba, 0

A monotonia foi constante

Jogo no Campo Afonso Bandarra.
Árbitro: Domingos Basto, auxiliado por Valentim Gamboa e Tavares Ferreira.

AGUINENSE — Valente; Minolo, Fontes (Rocha, 46), Caló e Luís Filipe; Eládio, Quim e Pimenta; Lagoa, Rui e Fernando.

ALBA — João Carlos; Carapinha, Tozé, Diego e Afonso; Marcos, Daniel e Júlio; Torres (Castanheira, 85), Simões e Bé (Vitinha, 74).

Ação disciplinar: cartões amarelos para Luís Filipe (75), Pimenta e Toze, aos 76.

Mais uma actuação decepcionante da turma forasteira, que apresentando-se como favorita para este encontro, não logrou jogar bem mais do que os primeiros quinze minutos.

Após esse período, os locais viveram sérias dificuldades, para travar o ímpeto adversário, que abrindo

Macinhatense, 2 — Famalicão, 0

Domínio da equipa da casa

Jogo no Campo 1.º de Maio.
Árbitro: Carlos Baptista, auxiliado por Félix Monteiro e Carlos Moreira.

MACINHATENSE — Ribeiro; Almeida, Deca, Nogueira e Tendeiro; Geninho, Azevedo e Hernâni (Jorginho, 75); Ângelo, Paulo Silva e Pombo (Cerveira, 65).

FAMALICÃO — Eduardo; Ruca (Lopes, 45), Santos, Pires e Ribeiro; Jaime, Chico (Américo, 45) e Miguel; Armando, Zé Manuel e Pito.

Ao intervalo: 2-0.
Marcadores: Geninho (6) e Jaime (30, na p.b.).
Ação disciplinar: cartões amarelos para Ribeiro (44), Zé Manuel (86) e Hernâni (55).

Jogo bem disputado, com a equipa da casa a dominar durante os primeiros minutos do encontro, período esse em que obteve os dois golos, com que a partida viria a terminar.

No segundo tempo, os visitantes, quiseram ripostar. O jogo ganhou em velocidade e animação, mas o marcador manteve-se inalterável. Neste período, foi ainda o Macinhatense quem teve a grande oportunidade de golo, desperdiçada por Ângelo, que na transformação dum «penalty» atirou ao poste.

A arbitragem esteve certa, pecando apenas por ter deixado endurecer o jogo da equipa visitante.

Jorge Corga

Nege, 3 — Valonguense, 1

Nege em boa forma

Jogo no Parque Desportivo da Gafanha da Encarnação.

Equipa de arbitragem: António Almeida, auxiliado por Valdemar Pereira e Joaquim Graça.

NEGE — Paulo; Celestino, Mário, Catarino e Ramos; Florêncio, João José (Zé Alberto, 55) e Gabriel (Bodas, 46); Jorge, Hélder e José Manuel.

VALONGUENSE — Tiago; Rui, Hélder, Vitor e Coelho; Pedro, Pontes e Rauli (Morais, 75); Jofa, Carlos Alberto (Tentativa, 34) e Nobre.

Ao intervalo: 1-1.

Ação disciplinar: cartão amarelo para o treinador Loura, do Nege.

Marcadores: Zé Manuel aos 2 e 88, Jorge, aos 87 e Tentativa, aos 44 minutos.

Com uma assistência razoável o Nege confirmou o seu favoritismo, por estar a jogar em casa e não só.

O resultado expressivo, vitória por três bolas, traduz em pleno a forma como a equipa da casa actuou, embora no segundo tempo se tivesse assistido a um esforço muito maior por parte do Valonguense, já que, no final dos primeiros 45 minutos, o empate a uma bola, era lisonjeiro para os visitantes, embora não traduzisse a verdade do jogo, pela qual o Nege deveria estar a ganhar.

Podemos inclusive acrescentar que se não fora a má pontaria demonstrada pelos dianteiros do Nege, o resultado poderia ter sido muito mais dilatado.

A arbitragem pode ser considerada excelente.

Aníbal Figueiredo

Jacinto Martins

COMEÇA QUARTA-FEIRA EM ANADIA O EUROPEU DE JUNIORES: DE HÓQUEI EM PATINS

Presidente da República preside ao encerramento

Inicia-se na próxima quarta-feira (dia 29/10), em Anadia, o XXV Campeonato Europeu de Hóquei em Patins, na categoria de juniores, competição que, no dizer dos organizadores, «está à beira do êxito».

Manuel Vieira, presidente da Comissão Organizadora, encarna o optimismo geral das gentes de Anadia quanto «à importância que esta competição tem para a região».

«Está tudo a postos para o início do campeonato, já garantimos a cobertura televisiva de 3 jogos e estamos certos que Anadia galgará as fronteiras regionais, projectando o seu turismo, o seu comércio e indústria, enfim... capitalizará uma projecção só possível através de um acontecimento desta importância», referiu aos jornalistas.

MUNICÍPIO «GANHOU APOSTA» ENTRE 4 CANDIDATURAS

Anadia, Oliveira de Azeméis, Viana do Castelo e Ponta Delgada eram as mais fortes candidaturas à organização deste Europeu de Juniores de Hóquei em Patins. A «capital da Bairrada» conquistou o estatuto de organizadora mercê da intervenção do Município que «adquiriu os respectivos direitos por cinco mil contos», à Federação Portuguesa de Patinagem.

Manuel Vieira dir-nos-ia que «conquistámos este campeonato com um argumento muito convincente, o dinheiro».

«Se tivermos prejuízo (facto que não está nas nossas previsões, até pelo excelente ritmo de venda das séries de bilhetes), a Câmara Municipal cobri-la-á», acrescenta Manuel Vieira, salientando que «garantimos já a colaboração de 23 empresas da região em publicidade e

subsídios, num total de sensivelmente 6 mil contos. E — como ainda frisou — temos ainda o contrato com a Gresso, cujo leite achocolatado será a bebida oficial do campeonato».

A organização conta ainda com outras receitas suplementares, nomeadamente as resultantes da venda de autocolantes, produtos do artesanato local e medalhas comemorativas, para além, naturalmente, da venda dos bilhetes.

«Não temos, como é óbvio, contabilizada a receita já realizada, mas sabemos que a sua venda se aproxima já dos dois milhares», disse-nos Manuel Vieira.

Cada série custa 1.750\$00 e habilita os seus portadores a assistirem aos 28 jogos das sete jornadas da competição. Os bilhetes avulso custarão entre 300 e 500\$00, consoante a importância das jornadas.

TELEVISÃO PRESENTE EM 3 JORNADAS

A televisão portuguesa estará presente em 3 das jornadas da prova, assegurando a transmissão directa dos jogos Portugal-Holanda (6.ª jornada) e Portugal-Espanha (última). Está praticamente garantida a transmissão da segunda parte do encontro Portugal-Itália.

O acordo entre a organização e a televisão foi celebrado na passada quinta-feira e Manuel Vieira reputa estas transmissões como «importantíssimas para os anunciantes do pavilhão — que assim tirarão partido do seu investi-

mento — e também para a região de Anadia, assim mais amplamente divulgada».

Não foi, entretanto, esquecido o plano social da competição e, assim, a organização proporcionará às comitivas participantes várias visitas a caves da região, com provas de vinhos proporcionadas pela Confraria de Enólogos da Bairrada. Paralelamente à prova decorrerá uma exposição filatélica sobre temática desportiva, organizada pelos CTT que, por outro lado, puseram à disposição da organização e da Comunicação Social quatro linhas de telexes (com duas operadoras), uma dezena de telefones, para além do sistema «korfak» de transmissão e de um posto público.

PRESIDENTE DA REPÚBLICA PRESIDE AO ENCERRAMENTO

A abertura do torneio está prevista para as 18.00 horas, com uma recepção nos Paços do Concelho da Câmara Municipal ao ministro da Educação, que presidirá ao acto. João de Deus Pinheiro será acompanhado pelo secretário de Estado da Juventude e Desportos e por Mirandela da Costa, director-geral dos Desportos. Já no Pavilhão Municipal de Desportos, onde decorrerá a prova, ocorrerá, pelas 19.30 horas, a abertura oficial, com o desfile e apresentação das equipas, seguido de uma exibição de patinagem artística.

O encerramento será presidido pelo Presidente da República, Mário Soares, que, na oportunidade, condecorará o guarda-redes internacional António Ramalhe com a «Ordem do Infante». Ramalhe, recordemos, é um dos mais «internacionais» hoquistas portugueses de todos os tempos, foi campeão nacional, europeu e mundial e representou apenas o Benfica e Sporting nos seus 27 anos de actividade.

O encerramento decorrerá durante um jantar no Hotel das Termas da Curia, que reabriu expressamente para apoiar a organização e onde estarão hospedadas a maioria das comitivas.

SELECÇÃO NACIONAL COM PROBLEMAS

Entretanto, e durante os treinos de preparação, a Selecção Portuguesa deparou com alguns problemas, nomeadamente quanto ao piso, que os atletas consideraram «excessivamente rápido». No entanto, a orga-

nização já ultrapassou a questão, fazendo imediata substituição por outro mais lento.

«Não vai ser por causa do piso que a Selecção não brilhará», disse-nos Manuel Vieira. Subsiste, contudo, a ideia de que «o problema do piso não existiria se os hoquistas portugueses dispusessem de material mais moderno».

O seleccionador nacional, José Fernandes, «avisa» o público para possíveis «mais alguns dissabores», pois «não basta ter habilidade nata, é preciso trabalhar permanentemente com os atletas e reformar a regulamentação».

«O hóquei nacional não pode manter-se em evolução através de processos mais ou menos retrógrados, face às novas regras de jogo».

E já conhecida a formação do seleccionado português, dirigido por José Fernandes. São eles Paulo Freitas, José Júlio e Paulo Castanheiro (F.C. Porto), Rui Fernandes (Oeiras), Rui Neto (Juventude de Viana), João Carlos (Benfica), Pedro Silva (Académica de Espinho), Pedro Alves (Sporting), Rui Lopes (Paço de Arcos) e Eduardo Pinheiro (Sanjoanense).

Para dirigir os 28 jogos da prova, a Comissão Europeia de Árbitros nomeou, entretanto, oito juizes de 6 países: Clímério Ferreira, Anibal Santos e Vitor Rocha (Portugal), Serrano Sala (Espanha), Umberto Aldovieri (Itália), Francis Bulhart (Suíça), Philippe Aubre (França) e Klerk (Holanda). O português Couto Moreira é o árbitro suplente.

O calendário das duas primeiras jornadas é o seguinte:

1.ª Jornada — 29-10

Inglaterra-Holanda — 20h00
Espanha-Alemanha — 21h00
Portugal-França — 22h00
Itália-Suíça — 23h00

2.ª Jornada — 30-10

Alemanha-França — 09h00
Holanda-Itália — 10h00
Inglaterra-Portugal — 11h00
Suíça-Espanha — 12h00

CAMPEONATO NACIONAL DE JUNIORES

Beira Mar, 1 — U. Coimbra, 2

Visitantes foram felizes

Jogo no Estádio Mário Duarte, em Aveiro. Arbitro, Manuel Nogueira (Porto).

BEIRA MAR — Mário Júlio; Esgueirão, Alvaro, Sarmento e Breek (Cubilha, 63m); Rocha, Agueda (Júlio, 76) e João José; Gonçalo, Marcelo e Ravara.

U. COIMBRA — Meno; Ferreira, Luis, Pedro e Sérgio; Zezé, Dinis, Paulo (Jorge, 60) e Capelas; Edgar (Rasteiro, 89) e Emiliano.

Ao intervalo: 0-1.

Marcadores: Emiliano (10m), Edgar (63) e Marcelo (69).

Acção disciplinar: cartões amarelos para Sarmento (70), Edgar (72), Ferreira (77), Jorge (82), e cartão vermelho para Rasteiro (90).

Quando aos dez minutos de jogo os visitantes apontaram o seu primeiro tento, chegou a supor-se que os auri-negros baqueariam perante uma esperada superioridade dos conimbricenses. Mas de pronto se verificou que nem os visitantes eram o «papão» nem os auri-negros se renderiam com facilidade. E assim aconteceu com uma pronta reacção dos aveirenses a adversidade de um golo marcado em flagrante fora-de-jogo, que toda a gente viu menos o árbitro e o fiscal de linha do lado da bancada.

Ao contrario de quebrar perante essa adversidade e o pensamento da «escandalosa» arbitragem que o sr. Manuel Nogueira já o ano passado fizera no encontro de Braga para a mesma prova, os «miúdos» reagiram bem e instalaram-se no meio-campo adversário que se viu torçado a defender com seis elementos e a tentar esporádicos contra-ataques, com Zezé e Dinis a des-

dobrarem-se na missão de auxílio na defensiva e de apoio ao ataque, onde apenas ficaram Emiliano e Edgar, qualquer deles com excelentes qualidades.

E só volvidos 35 minutos de jogo os unionistas conseguiram «sacudir» a pressão a que foram sujeitos.

Os auri-negros desperdiçaram excelentes oportunidades aos 20 e aos 39 minutos, esta última a um remate de Ravara salvo sobre o risco por Ferreira.

A segunda parte foi de domínio intenso dos beiramarenses que no entanto viriam a sofrer um segundo golo, este contra a corrente do jogo, num rápido contra-ataque dos visitantes que Edgar concluiu com um excelente golpe de cabeça.

Como corolário da pressão dos anfitriões o golo de honra apareceu aos 69 minutos, numa altura em que os unionistas já nada mais faziam que destruir de qualquer maneira e tentavam impedir a aproximação das suas redes povoando ainda mais a zona frontal da sua baliza.

O jogo caiu então numa fase menos bonita, com o árbitro a ver-se obrigado a mostrar alguns cartões amarelos e até um vermelho ao atleta conimbricense que acabara de entrar e simulara uma lesão.

A equipa de arbitragem apenas dois reparos: o golo inicial da partida, que acabou por ter influencia no resultado, e o cartão amarelo a Sarmento. Então a falta foi de molde a mostrar um cartão amarelo ao atleta aveirenses e não se permite que o jogador conimbricense seja assistido no terreno? A atitude do sr. Manuel Nogueira deixa pressupor que a falta não foi assim tão grave para merecer assistência, mas foi-o para o cartão? Com ironia... De resto, a arbitragem esteve certa.

Arménio Bajouca

Águeda, 1 — Covilhã, 4

Vitória da melhor equipa

Jogo no Estádio Municipal de Águeda.

Sob a arbitragem de Licínio Torreiro, que foi auxiliado por António Gaspar e José Jesus (Coimbra), as equipas alinharam:

ÁGUEDA — Nuno; Cardoso, Zé Eduardo, Joça e Pinho; Tião, Arsénio (Elisio aos 66) e Luis; Zé Maria, Júlio e Tó Luis (Paulo Sérgio aos 46).

COVILHÃ — Tó Zé; Real, Botinha, Zé Manuel e Miguel; Hélder, Lourenço (Marco aos 72) e Esteves; Caronho, Fabião e Jesus (Paulo aos 55).

Ao intervalo: 1-1.

Marcadores: Joça (de grande penalidade aos 38), Fabião (43), Caronho (59), Lourenço (66) e Paulo (81).

Acção disciplinar: cartão amarelo para Paulo (Covilhã).

A diferença registada no marcador no final do encontro demonstra bem a superioridade dos jovens serranos. De facto, o Covilhã foi superior ao seu adversário em todos os aspectos, desenvolvendo um futebol rápido na manobra atacante e não dando quaisquer veleidades, no sector defensivo, aos atacantes aguedenses.

Logo a seguir ao apito inicial do juiz da partida, foi evidente que o Covilhã veio a Águeda para conquistar os dois pontos, colocando na frente três (excelentes) jogadores, Lourenço, Fabião e Jesus.

O equilíbrio foi nota dominante nos primeiros 45 minutos, se bem que o Covilhã se tenha mostrado o conjunto mais esclarecido, contrastando com o Águeda que praticou um futebol incharacterístico e sem qualquer objectividade. De notar que durante o primeiro tempo, os dois guarda-redes tiveram muito pouco que fazer, pois a falta de soluções atacantes era evidente.

Numa altura em que o jogo decaía de qualidade, aconteceu a grande penalidade que deu origem ao primeiro golo da partida e que seria o único do Águeda. Tó Luis centra para a área e o capitão do Covilhã, Botinha, toca na bola com a mão, tendo o árbitro, atento, assinalado de imediato a respectiva grande penalidade. Joça foi chamado à conversão do castigo máximo e não desperdiçou.

A alegria dos aguedenses não duraria muito, pois 5 minutos volvidos, Fabião, rematando frouxo de fora da área, conseguiu obter o tento da igualdade, com a colaboração do guarda Zé Nuno.

Após o regresso das cabinhas, o Águeda tentou pressionar o último reduto viseense, mas as redes à guarda de Tó Zé não correram qualquer perigo. Apesar deste ligeiro ascendente dos locais, foram os visitantes que marcaram, aos 14 minutos do segundo tempo, por intermédio de Caronho, num lance em que Zé Nuno teve também as suas responsabilidades. Sete minutos decorridos, o Covilhã aumentaria a vantagem para 3-1, com um tento de Lourenço que, bem solicitado por Marco, não teve dificuldades em desfeitear o guarda aguedense.

A única oportunidade de golo do Águeda aconteceria aos 31 minutos quando Júlio desteriu um esplêndido remate enviando a bola contra o poste da baliza visitante.

Aos 36 minutos desta segunda parte, Paulo fecharia a contagem, depois de um bom trabalho individual de Marco na ala direita do ataque dos visitantes.

O resultado tem que se aceitar, pois o Covilhã foi a melhor equipa em campo.

Bom trabalho da arbitragem.

Carlos Rodrigues

PEQUENOS ANÚNCIOS

GRÁTIS

Propriedades

- **CAPÃO & MOTA** — Imobiliária — Vende lojas, apartamentos (Cidade Nova), moradia (Bonsucesso), terrenos (Ilhavo, Azurva, S. Bernardo, Sangalhos, Fermelã, Albergaria, Mangualde, Algarve). Rua Combatentes G. Guerra, 127 — Telefone 20043 — Aveiro.
- **VIVENDAS**, com três e quatro quartos, vendem-se, desde 6.000 contos. Telefone 94613 (noite) — Aveiro.
- **TERRENO**, vende-se. Taboara. Telef. 25632 — Aveiro.

Vivendas

- **VIVENDAS**, desde 2.500 contos. Telef. 21434 — Aveiro.
- **MORADIA**, vende-se. Bonsucesso. Telefone 94443 — Aveiro.
- **PADARIA** toma-se de traspasse ou aluga-se. Contactar telef. 94724-94741 — Aveiro.
- **MORADIAS**, vendem-se. Sala comum, 4 quartos, 3 casas banho, cozinha/copa, salão de jogos, despensa, 3 fogões de sala, garagem, acabamentos de qualidade, implantadas em lotes de terreno com 700 m², a 5 minutos da cidade. Contactar: telef. 29456 (dia), 94613 (noite) — Aveiro.

Aluguéres

- **VIVENDA GRANDE**, tipo residencial, na entrada da Gafanha da Nazaré, aluga-se a professores ou estudantes. Informações: Imobiliária Pinto & Batista, Ld.ª. Telefone 29497 — Aveiro.
- **SALAS PRÓPRIAS**, mobiliadas para leccionar, explicações ou escritórios, alugam-se. Telef. 63707 — Agueda.
- **ARMAZÉM**, aluga-se. Rua José Maria Veloso. Telef. 63850 — Agueda.
- **COSTUREIRA**, precisa-se. Rua do Areal, 1 — Esgueira — Telef. 29631 — Aveiro.

Vendedores

- **VENDEDORES**, ramo pastelaria (bolos), precisam-se, com capacidade de trabalho. Carrinha tipo furgão (preferência). Lucros médios entre 200 a 250 contos. Dá-se possibilidade de representação, qualidade e fornecimentos garantidos. Contactar: telefone (056) 44696 — Macieira de Cambra.
- **EXECUTAM-SE MAQUETES** — Telef. 20685 (noite) — Aveiro.
- **ROULOTTE**, c/ 4 m, como nova (2 épocas), vende-se. Telef. 61484 — Agueda.

Ofertas

- **FIOS TRICOTAR «CORILÁ»** — Centro Comercial Oita, Loja 322 — Aveiro.
- **VIDRO ANTI-REFLEXO** — Vidraria Almeida — Aveiro.
- **AQUÁRIOS E GAIOLAS** — Aquaviva — Mercado Municipal, Loja 12 — Aveiro.
- **LENDES CONTACTO** — Oculista Gonçalves — Telef. 321862 — Ilhavo.
- **SUMO CENOURA** — Centro Dietético Girassol — Aveiro.
- **CANON** — Fotocopiadores — Rua Capitão Sousa Pizarro, 23 — Aveiro.
- **PORTAS — AUTOMATISMOS** — Armario, Ld.ª, Rua Dr. Barbosa Magalhães, 22 — Aveiro.
- **REUMATIOL** — Centro Dietético. Telef. 792372 — Vagos.
- **TV VIDEO** — Al Capone — Ilhavo.

Vendas

- **ISOLAMENTOS ACÚSTICOS** — Jercar — Telefone 361255 — Gafanha da Nazaré.
- **CARNES** — João Rocha — Rua José Estêvão, 16 — Aveiro.
- **MOLDURAS** — Moldartis — Rua Marnotos, 66 (à Praça do Peixe) — Aveiro.
- **ARRAIÓLOS** — Restauro tapetes/franjas — Rua do Carril, 64-1.º — Aveiro.
- **CHURRASQUEIRA «A SALINA»** — Visite-a — Aveiro.
- **ALTARTE** — Decoradores. Telef. 21101 — Aveiro.
- **OURIYESARIA BRANCO** — Telef. 25524 — S. Bernardo.
- **LOJA DAS MEIAS** — Telef. 22454 — Aveiro.
- **SALÃO ROMA** — Cabeleireira — Telef. 28589 — Aveiro.
- **TALHO PEDRO ALBERTO** — Rua Cónego Maia — S. Bernardo.
- **DISCOTECA ESTÚDIO 1** — Oita — Telef. 27942 — Aveiro.
- **SAPATARIA ANGEL** — Rua Combatentes G. Guerra, 21 — Aveiro.
- **CAFÉ MIMO** — S. Bernardo — Telef. 24950 — Aveiro.
- **STAND VELOMOTORES** — Motorizadas — Telef. 29359 — S. Bernardo.
- **COOHABITA** — Cooperativa Nacional de Habitação. Rua Eng. Von Haff, 29-1.º — Telef. 27360 — Aveiro.
- **EL RINCON** — Cozinha caseira — Telef. 24626 — Aveiro.
- **GINÁSIO AVENIDA** — Esgrima — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 96 — Aveiro.
- **CONSTRUÇÃO CIVIL** — Acabamentos/pinturas. Telefone 29487 — S. Bernardo.
- **REPARAÇÕES** de electrodomésticos — Telef. 29637 — Solposto.
- **TOYOTA CORONA** (diesel), mista, vende-se. Telefone 24724 — Aveiro.

Centros Comerciais

- **CENTRO COMERCIAL CACIENSE** — Rua Luis de Camões, 58 — Cacia.
- **DAVID/ESTOFOS/REPARAÇÕES** — Telef. 94803 — Quintãs — Costa do Valado — Aveiro.
- **TALHO ANTÓNIO ROCHA** — Telef. 22024 — Aveiro.
- **RIARTE** — Estofos/Decorações. Rua Clube dos Galitos, 25 — Telef. 26555 — Aveiro.
- **CHURRASQUEIRA «A SALINA»** — Visite-a — Aveiro.

PRECISAM-SE SUBEMPREENHEIROS DE TROLHA

PARA OBRA EM AVEIRO, NO LUGAR DE SANTIAGO

Contactar:
Telefones 20338 e 20364 AVEIRO

COOHABITA — COOP. NACIONAL DE HABITAÇÃO

DELEGADO NOS CONCELHOS DE AVEIRO, ILHAVO E VAGOS
Manuel Martins da Silva

CONSTRUÇÃO SEM LUCROS AMORTIZAÇÃO SEM JUROS

R. Eng. Von Haff, 29-1.º AVEIRO 27360

VENDE-SE

BMW 5.20 DE LUXE, ANO DE 1974, COM TECTO DE ABRIR, DIRECÇÃO ASSISTIDA, ETC.

CONTACTAR:
TELEFONE 22167 — AVEIRO.

ORAÇÃO AO DIVINO ESPÍRITO SANTO

Divino Espírito Santo, Vós que me esclareceis em tudo, iluminais todos os meus caminhos para que eu atinja a felicidade. Vós que me concedeis o sublime dom de perdoar e esquecer as ofensas, até o mal que me tenham feito. Vós que estais comigo em todos os instantes, eu quero, humildemente, agradecer por tudo o que sou, por tudo o que tenho e confirmar uma vez mais a minha esperança de um dia merecer e poder juntar-me a Vós e todos os meus irmãos na perpétua glória de paz. Obrigado mais uma vez. (A pessoa deverá fazer esta oração por três dias seguidos sem dizer o pedido e dentro de três dias terá alcançado a graça por mais difícil que seja).

Publique assim que receber a graça. (Publicada por ter recebido uma graça).

M.A.F.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 401

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
1												
2												
3												
4												
5												
6												
7												
8												
9												
10												
11												

HORIZONTAIS: 1 — Adoradas; quantidade considerável. 2 — Mais comum ou vulgar; maces. 3 — Ides; refutas; sorri. 4 — Matas. 5 — Espaço de tempo; carta; pedra de altar. 6 — O conteúdo de um livro; personalidade. 7 — Aguardente de melão; possuir; gavinnha. 8 — Padrão monetário do Per. 9 — A unidade; uniras pelo casamento; dente queixal. 10 — Receio; rio de Portugal. 11 — Amacias; aposento.

VERTICAIS — 1 — Juro; planta têxtil tilícea. 2 — Espaço de tempo; grande quantidade; melão. 3 — Garbo; peça para traçar linhas rectas; nota musical. 4 — Ofertar; afirmação; mealheiro. 5 — Lá; nome de mulher. 6 — Que são de pouco preço; 7 — Adem; prender com as gavinnhas. 8 — Suportar. 9 — Clima; porto abrigado por terras mais ou menos altas. 10 — Dificuldade; posição; anuência. 11 — Outra coisa; o coração; ande. 12 — Ofertar; subo; maior. 13 — Uma das cinco partes do mundo; exteriormente.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 401

R — DIVOR — ALISAS — CAMARA
UM — CASARAS — MO — TEMOR —
TER — ELO — J — A — SOLAR — O — F —
ARA — PAGINA — ESTILO — RUM —
— MATOS — G — A — MES — ROL —
RATES — IS — REBATES — RI — O — R —
AMADAS — CAMADA — GERAL — P —

COMO ANUNCIAR

Para beneficiar desta iniciativa do «DIÁRIO DE AVEIRO», publicando anúncios nesta secção, o leitor poderá proceder de uma das formas seguintes:

1 — Dirigir-se ao «Diário de Aveiro», na Av. Dr. Lourenço Peixinho, 96-1.º B, 3800 AVEIRO, apresentando um exemplar do dia do nosso Jornal (a que depois será retirado o cabeçalho) e apresentar o texto que pretende publicar. No caso desse texto ter apenas 5 palavras (ou menos) nada tem a pagar. Se, no entanto, o leitor pretender publicar um número superior de palavras, pagará apenas 15\$00 por cada palavra além das cinco.

2 — O leitor mete num envelope o texto que quer ver publicado, juntamente com o cabeçalho do nosso Jornal (logotipo impresso na primeira página) e envia pelos CTT o referido envelope para a morada indicada. Neste caso, se o texto exceder as cinco palavras juntará tantos selos de 15\$00 quantas as palavras a mais.

NOTA: Todas as indicações «Telefone.....» ou «Rua das.....» contam apenas como uma palavra.

Receitas

SALMONETES ASSADOS À SETUBALENSE

- Salmonetes
- Manteiga
- Água
- Molho: 150 g de limão, salsa.

Amanham-se os salmonetes tendo o cuidado de se guardar os fígados com um pouco de sal. Tira-se bem todo o sangue que fica por vezes junto da espinha e salpicam-se com sal. Descansam 2 ou 3 horas. Lavam-se e começam a assar sobre a grelha em lume brando ou só meia assadura. Passam-se para um tabuleiro com alguma manteiga e um pouco de água e acabam de assar no forno.

Para a preparação do molho esmagam-se os fígados dos salmonetes até ficarem em papa e levam-se ao lume com água. Junta-se-lhes o molho que ficou no tabuleiro onde os salmonetes foram assados, a manteiga e a salsa picada muito miúda e servem-se bem quentes. Enfeitam-se com rodela de limão caneladas.



A companheira do ex-imperador Bokassa, da República Centro-Africana, fotografada nos arredores de Paris, quando entrava para um automóvel, protegida por guarda-costas. Bokassa foi detido à chegada ao seu país, onde regressara inesperadamente.

Telefoto Reuter/NP — «Diário de Aveiro»

Última página

Mugabe avisa

Zimbabwe não permitirá que rebeldes tomem o Poder em Moçambique

O Primeiro-Ministro Robert Mugabe disse ontem que o Zimbabwe não permitirá que os rebeldes de direita tomem o Poder em Moçambique. «Que o Presidente sul-africano, Pieter Botha, compreenda isto — estamos prontos para morrer, até ao último homem, em defesa da soberania de Moçambique», declarou Mugabe, em Harare, perante uma multidão calculada em 50 mil pessoas.

Recorde-se que Mugabe acusou directamente a África do Sul de envolvimento no acidente aéreo que vitimou o Presidente moçambicano Samora Machel.

«BUREAU» POLÍTICO DA FRELIMO DIRIGE MOÇAMBIQUE

O «Bureau» Político da FRELIMO está actualmente a dirigir os destinos da nação moçambicana, na sequência da morte do Presidente Samora Machel, ocorrida domingo na África do Sul.

Falando num encontro com o grupo diplomático acreditado em Maputo, esta semana,

depois da morte do dirigente moçambicano, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Joaquim Chissano, disse que o «Bureau» Político estava actualmente em nome do Comité Central, a dirigir todos os aspectos da vida nacional, «seja económica, política, diplomática e militar».

«Estamos a responder às ordens que o comandante em chefe, o Presidente da República e presidente do Partido FRELIMO nos deu», sublinhou Chissano. «Todas as directivas que ele traçou estamos a cumpri-las neste momento, como se tivéssemos que prestar contas um dia no seu regresso».

Chissano admitiu que poderia correr muita

especulação sobre o futuro do país no seio da comunidade diplomática e na imprensa estrangeira mas, acrescentou, «estamos certos que essas especulações muitas delas vão falhar, porque no nosso país não existem querelas políticas» no seio da liderança política.

«Existe uma unidade», sublinhou, acrescentando que «vamos tomar o nosso tempo para tomar a decisão de remediar este mal».

Elaborando a sua afirmação, Chissano disse ter utilizado a expressão «remediar» visto, nas suas palavras, não se poder «substituir o Presidente Samora Machel nem a sua direcção».

Chissano salientou que através de uma ponderação «muito sã» no seio da FRELIMO, o Partido conseguirá efectivamente ultrapassar as dificuldades criadas pelo desaparecimento físico do Presidente Samora Machel, ocorrida no domingo passado quando o avião em que viajava da Zâmbia para Maputo se despenhou em território sul-africano em circunstâncias ainda não esclarecidas.

No sinistro pereceram para além do Presidente moçambicano, 33 pessoas que o acompanhavam, incluindo os embaixadores da Zâmbia e do Zaire em Maputo.

Savimbi diz ter-se encontrado com ministros franceses

O líder rebelde angolano Jonas Savimbi disse ontem à Rádio de Paris que se encontrou com «ministros» durante a sua controversa visita à França, apesar de promessas do Governo de Jacques Chirac de que não haveria recepções oficiais.

O ministro francês dos Negócios Estrangeiros, Jean-Bernard Raimond afirmou que o Governo de Paris concedeu um visto a Savimbi apenas para ele se encontrar com deputados do Parlamento Europeu em Estrasburgo.

Raimond salientou que a visita de Savimbi não significava uma mudança nas relações amigáveis da França com o Governo angolano que Savimbi quer derrubar.

Apesar de tentativas para distanciar o Governo de Chirac, de Savimbi, alguns políticos próximos do Primeiro-Ministro francês encontraram-se e elogiaram o líder rebelde.

«Creio que a minha visita foi uma vitória... encontrei-me com ministros» — declarou Savimbi na entrevista à Rádio Francesa.

Savimbi confirmou implicitamente uma notícia de que ele se encontrou com o ministro da Cultura, François Leotard. No entanto, um porta-voz do Ministério disse não poder confirmar ou desmentir se o encontro se realizou.

Recusando dar mais pormenores, Savimbi explicou: «Não gosto de comprometer as pessoas».

A União para a Independência Total de Angola (UNITA) controla grande parte do sul de Angola e prometeu derrubar o Governo marxista do Presidente José Eduardo dos Santos.

O Chefe de Estado angolano é esperado em breve em Paris para uma visita oficial.

Interrogado sobre se conferenciou com Chirac à sua chegada à França, Savimbi afirmou: «Não vou responder a isso. Não vim aqui como convidado do Primeiro-Ministro. É a ele que

compete dizer se me recebeu ou não». Um porta-voz de Chirac disse que ele não comentava a declaração de Savimbi.

O líder da UNITA tem declarado que a França poderá ajudar a promover conversações entre a

Grã-Bretanha adverte Síria pelo encerramento de espaço aéreo

A Grã-Bretanha sugeriu no sábado que pode vir a tomar mais medidas punitivas contra a Síria, caso Damasco não reconsidere a sua decisão de fechar o seu espaço aéreo a aviões britânicos.

O ministro dos Transportes, John Moore, afirmou que o seu Governo pede ao «Governo sírio para considerar cuidadosamente as implicações dos seus actos», e apela para que Damasco «honre os seus compromissos de acordo com a lei internacional».

A Grã-Bretanha cortou relações diplomáticas com a Síria depois de um tribunal londrino ter condenado, na sexta-feira, um cidadão jordano a 45 anos de prisão, sob a acusação de envolvimento na tentativa de explosão de um avião comercial israelita, com 375 pessoas a bordo.



sua organização e o Governo de Luanda, usando a sua influência em África e na Europa.

No entanto, o Governo de Luanda, que apresentou um protesto formal contra a visita de Savimbi, tem repetidamente rejeitado conversações com a UNITA, considerando este grupo uma marioneta do Governo de minoria branca da África do Sul.

Em retaliação o Governo sírio ordenou a expulsão da missão diplomática britânica, e o encerramento do seu espaço aéreo aos aviões britânicos.

Moore sublinhou que o seu Governo está seriamente preocupado com a medida, que considera uma violação flagrante dos direitos da Grã-Bretanha à luz de um acordo internacional sobre serviços aéreos, estabelecido em 1954, e de que a Síria é signatária.

A Líbia juntou-se à Síria e declarou no sábado o encerramento do seu espaço aéreo, apelando a outros países árabes para fazerem o mesmo.

Fontes da British Airlines disseram que a medida não afectaria os seus voos, já que os seus aviões não sobrevoam aquele país nas suas rotas para o Oriente.

PELO MUNDO

SEPARATISTAS SIKH ABREM FOGO EM ZONA COMERCIAL E MATAM NOVE HINDUS

Separatistas sikhs abriram fogo numa zona comercial na aldeia de Khumban, no Punjab, sábado, matando nove hindus e ferindo outros 10, informou a polícia. Seis atacantes sikh, deslocando-se a pé e munidos de metralhadoras e revólveres dispararam numa zona comercial hindu que se encontrava cheia de pessoas. Os atacantes fugiram a pé segundo disseram as autoridades locais. O último ataque sikh registou-se a 25 de Julho no qual morreram 14 hindus quando separatistas entraram num autocarro e abriram fogo sobre os passageiros.

ESPIONAGEM SOVIÉTICA VAI CONTINUAR, DIZEM EX-DIRECTORES DA CIA

Dois antigos directores da CIA disseram no sábado que a expulsão de 80 diplomatas soviéticos alegadamente envolvidos em espionagem, prejudicaram pouco a espionagem do Kremlin na América. William Colby, director da agência secreta durante as administrações dos Presidentes Nixon e Ford, afirmou que a União Soviética «pode ter perdido por agora alguns dos seus elementos importantes», mas tem muita gente ainda aqui para reforçar os diplomatas. Para Stansfield Turner, director durante a administração Carter, bastarão «seis meses, um ano, e eles voltarão onde começaram». As declarações dos antigos responsáveis da agência secreta norte-americana à agência AP, seguem-se a recentes expulsões de diplomatas soviéticos.

KUWAIT DISPARA MÍSSEIS CONTRA AVIÃO «INIMIGO»

O Kuwait disparou ontem dois mísseis contra um avião «hostil» que violou o seu espaço aéreo e que se supõe ter sido abatido, anunciou um membro governamental. Sheik Ali-Sabah, governador da Região Ahmadi no sul do Kuwait, disse que os radares captaram um avião não identificado às 22h15 de Lisboa, perto da Ilha Kobbar. «Imediatamente foram disparados dois mísseis que atingiram o avião que se supõe ter sido abatido», declarou o governador. Segundo fontes no Golfo o avião atingido era iraniano. Desconhece-se se o mesmo fazia um voo de reconhecimento ou se pretendia atacar um petroleiro que navegava nas águas do Golfo. Recentemente aviões iranianos atingiram dois petroleiros do Kuwait.

AVIÃO SAI FORA DA PISTA EM AEROPORTO AMERICANO

Um avião com 118 pessoas a bordo derrapou, sábado, na sequência de uma aterragem num aeroporto na Carolina do Norte e foi embater numa vedação ferindo pelo menos vinte e quatro pessoas. Um porta-voz da Companhia Aérea «Piedmont» disse que o Boeing «737-200» «aterrou bem tendo posteriormente derrapado para fora da pista». A mesma fonte declarou ainda que chovia no momento do acidente que se registou às 20h00 locais (00h00 de Lisboa).

GRANADA ASSINALA INVASÃO COM MENSAGEM DE REAGAN

Os granadinos assinalaram, sábado, o terceiro aniversário da invasão norte-americana da sua ilha com um feriado de «acção de graças», que incluiu uma parada militar e a leitura de uma mensagem do Presidente Reagan. «Granada será sempre um símbolo de liberdade e os granadinos podem orgulhar-se do seu lugar importante na história da democracia» — afirma o Presidente norte-americano na sua mensagem, lida para cerca de mil pessoas que participavam num serviço religioso. «A missão de salvamento provou que a libertação não é um lugar com um reservado àqueles que queiram impor uma ditadura comunista» — afirma Reagan. A invasão aconteceu seis dias depois de um golpe de Estado durante o qual o Primeiro-Ministro, Maurice Bishop, e um número ainda indeterminado de apoiantes foram mortos por membros de um movimento rival. Dezoito ex-governantes e militares estão a ser julgados pelo assassinio de Bishop e de sete colaboradores seus.